



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 70, DE 13 DE AGOSTO DE 2018

Aprova a criação do curso de especialização *lato sensu* em Educação Física, Saúde e Lazer no *campus* Juazeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 51ª Reunião Ordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23255.006315/2018-10,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do curso de especialização *lato sensu* em Educação Física, Saúde e Lazer a ser ofertado no *campus* Juazeiro do Norte, considerando os documentos apresentados a este Conselho.

Parágrafo único. O curso será ofertado na modalidade presencial, conforme definido no projeto pedagógico anexo.

Art. 2º Autorizar a oferta de 40 vagas anuais.

Art. 3º Estabelecer que esta resolução entra em vigor a partir da data de 13 de agosto de 2018.



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 23/08/2018, às 13:21, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0137729** e o código CRC **0F9CCC8F**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EM EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E LAZER**

Juazeiro do Norte-CE,
2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Eline Neves Braga Nascimento

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva De Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Jose Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Juazeiro do Norte

Guilherme Brito de Lacerda

Diretor de Ensino

Paulo Sérgio Silvino do Nascimento

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Zélia Maria de Lima Pinheiro

Chefe do Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Wilami Teixeira da Cruz

Chefe do Departamento de Extensão

Roberta Rocha Moura

Coordenador de Biblioteca

Lígia Almeida do Nascimento Bandeira

Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico

Déborah Santana Pereira

Francisco Salviano Sales Nobre

Ialuska Guerra

Marla Maria Moraes Moura

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena

SUMÁRIO

DADOS GERAIS DO CURSO	05
1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	07
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	09
2.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA	10
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO.....	12
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	14
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	16
6. PÚBLICO ALVO E FORMAS DE INGRESSO.....	17
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	17
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL.....	18
9. ESTRUTURA CURRICULAR.....	19
9.1 MATRIZ CURRICULAR	19
10. FLUXOGRAMA CURRICULAR.....	22
11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
11.1 METODOLOGIA DE ENSINO	23
11.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	23
11.2.1 Frequência	23
11.2.2 Avaliação da aprendizagem	24
11.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso	25
11.3 APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR	26
12. AVALIAÇÃO DO CURSO DE DOS DOCENTES	26
13. CERTIFICAÇÃO	27
14. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	29
15. APOIO AO DISCENTE E ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	29
16. CORPO DOCENTE.....	30
17. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	33
18. INFRAESTRUTURA.....	36
18.1 BIBLIOTECA	36
18.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	39
18.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS	42
19. INDICADORES DE DESEMPENHO	46
20. CRONOGRAMA	47
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS.....	53

DADOS GERAIS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Juazeiro do Norte		
CNPJ 10.744.098/0012-06		
Endereço		
Av. Plácido Aderaldo Castelo – 1646, Planalto. CEP: 63040-540		
Cidade	UF	Fone
Juazeiro do Norte	CE	(88) 2101-5300
E-mail	Página institucional na internet:	
gabinetejn@ifce.edu.br	http://ifce.edu.br/juazeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer
Titulação conferida	Especialista em Educação Física com ênfase em Atividade Física e Saúde ou com ênfase em Gestão do Lazer
Área de Conhecimento	Educação Física
Nível	Pós Graduação Lato Sensu
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: Dois períodos letivos (equivalente a 01 ano) Máximo: Três períodos letivos (equivalente a 01 ano e 06 meses)
Coordenação de Área	Curso de Licenciatura em Educação Física
Coordenação de Curso	Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física – Indicar qual docente
Periodicidade	Anual
Formas de ingresso	Seleção Interna via Edital
Número de vagas anuais	40 (quarenta) vagas
Funcionamento	Todas as sextas (noite) e sábados (manhã e tarde) conforme calendário pré-estabelecido.
Ano e semestre do início do funcionamento	2018.2
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	20 horas (Disciplina) + 40 horas (Orientação individual)
Carga horária total	440 horas

Sistema de carga horária	08 créditos = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais ofertam cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensue* está presente em todas as mesoregiões do Estado. O IFCE/*campus* Juazeiro do Norte possui como missão a produção, disseminação e aplicação do conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso sócio-econômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e do setor produtivo.

Nesta disposição está inserido o curso de Licenciatura em Educação Física, pertencente à área das Ciências da Saúde criado em 2005.1 a partir da demanda apresentada na região e cancelamento do Curso Superior de Tecnologia em Desporto e Lazer, que se estabeleceu, desde a sua concepção, com o intuito de formar profissionais para atuar na educação não formal, nas áreas de atividade física, esporte e lazer.

O Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Física, Saúde e Lazer, surge da necessidade de qualificação dos profissionais que atuam na área da Educação Física, sobretudo nas dimensões da Saúde e do Lazer. Desse modo, o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte decide implantar esta capacitação, em nível de pós-graduação, com o intuito de atender tanto aos estudantes egressos dessa instituição como aos demais profissionais da área. Para tanto, foi realizada consulta (por meio de uma enquete) à comunidade quanto à sua criação, seu foco, conteúdos, horários de funcionamento, expectativas sobre o curso e sua importância para região.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma tradicional Instituição tecnológica que tem como marco referencial de sua história institucional a evolução contínua e com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil.

Sua história institucional se inicia no despertar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, cria mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração orientada pelas escolas vocacionais francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos de 1940, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941. No ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 1950, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de

Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos de 1970, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais (PACHECO, 2011).

Somente em 1994 a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. A implantação efetiva do CEFET somente ocorreu em 1999.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede em Fortaleza.

Em 1998 foi protocolizado, junto ao MEC, seu Projeto Institucional, com vistas à transformação em CEFET que foi implantado, por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº.845.

O Ministério da Educação por meio do Decreto nº 5.205, de 14 de setembro de 2004, em seu artigo 4º, inciso V, estabelece que os Centros Federais de Educação Tecnológica possam entre outros objetivos ofertar o ensino superior de graduação e de pós-graduação “*lato sensu*” e “*stricto sensu*”, visando à formação de profissionais especialistas na área tecnológica .

Com a evolução sistemática do CEFET, aliada ao novo contexto nacional e regional em que o país se encontra e em consonância com a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a instituição do Ceará assume novo posicionamento estratégico passando a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, priorizando a oferta dos cursos Técnico, Técnico Integrado, Cursos de Graduação Tecnológica e Licenciaturas.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

O *campus* Juazeiro do Norte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, antiga Escola Técnica Federal do Ceará, foi inaugurado em dezembro de 1994, tendo iniciado seu funcionamento em setembro de 1995. Instalado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da região do Cariri, tornou-se efetivamente marco referencial do ensino público federal de qualidade.

A autorização para a oferta de cursos superiores ocorreu com a “cefetização” através do Decreto-lei 2.407/97, de 27 de novembro de 1997, implantado nos termos do Decreto de 22 de março de 1999 que possibilitou ao Campus Juazeiro do Norte ampliar sua inserção na comunidade caririense.

Equidistante cerca de 570 Km das principais capitais do nordeste, a Região do Cariri, localiza-se no sul do estado do Ceará e constitui – social, política e economicamente – uma das mais importantes regiões cearenses, devido à sua localização geográfica e à sua importância histórica.

O IFCE /*campus* Juazeiro do Norte se encontra situado na cidade de Juazeiro do Norte, a qual, juntamente com os municípios de Crato e Barbalha compõe o chamado “triângulo Crajubar”. Vale ressaltar que sua área de atuação é bem mais ampla, pois abrange a região metropolitana do Cariri, que conta com cerca de 30 municípios próximos no Estado do Ceará, além de outras cidades limítrofes nos Estados fronteiriços da Paraíba, Piauí e Pernambuco.

Inicialmente, os cursos implantados pelo IFCE/*campus* Juazeiro do Norte possibilitaram a qualificação profissional dos moradores do interior do sul do estado cearense, que, até então, precisavam deslocar-se para as capitais dos estados do nordeste (Fortaleza, Natal, Recife, João Pessoa, entre outras) a fim de concretizar seus estudos em nível superior nas áreas ofertadas por esta Instituição Federal de Ensino Superior – IFES.

Atualmente, a condição de Instituição Federal de Ensino que oferta cursos em nível superior potencializa o caráter social do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, pois o coloca como um dos principais responsáveis pelo atendimento às demandas sociais de ensino superior público de qualidade na região do Cariri. Entretanto, muitos desafios

estão ainda para ser superados, já que as demandas existentes extrapolam em muito à oferta de ensino superior desenvolvido na Instituição, sendo necessário, portanto a ampliação do quadro de cursos ofertados pelo *campus*, em especial nas modalidades de licenciaturas e bacharelados.

Inseridos nesta perspectiva é que se apresenta o Projeto Pedagógico para a criação do Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus Juazeiro do Norte*.

2.2 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

A administração do IFCE é normatizada por seu regimento interno sendo realizada por seus órgãos colegiados, pela Reitoria e pela Direção Geral dos *campi*, com base em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível.

De modo geral, a organização geral do IFCE compreende:

I. ÓRGÃOS COLEGIADOS

- a. Conselho Superior;
- b. Colégio de Dirigentes;
- c. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- d. Auditoria Interna;

II. REITORIA

- a) Gabinete da Reitoria
- b) Órgãos de Apoio e Assessoramento
- c) Diretorias Sistêmicas;
 - i) Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação
 - ii) Diretoria de Assuntos Estudantis
- d) Pró-reitorias:
 - i) Pró-reitoria de Ensino;

- ii) Pró-reitoria de Extensão;
- iii) Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação;
- iv) Pró-reitoria de Administração e Planejamento;
- v) Pró-reitoria de Gestão de Pessoas;

III. CAMPI

Em cada *campus* do IFCE existe um organograma interno específico de acordo com as necessidades da instituição. Desta forma, o *campus* Juazeiro do Norte compreende:

- I. DIRETORIA GERAL
 - a. Chefia de Gabinete
 - b. Diretoria de Administração e Planejamento
 - i. Assistente da Diretoria de Administração
 - ii. Coordenadoria de Infraestrutura
 - iii. Coordenadoria de Orçamento e Finanças
 - iv. Coordenadoria de Aquisições
 - v. Coordenadoria de Almoxarifado e Patrimônio
 - vi. Coordenadoria de Contratos
 - c. Coordenadoria de Gestão de Pessoas
 - i. Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas
 - d. Coordenadoria de Tecnologia da informação
 - i. Coordenadoria de suporte a Tecnologia da Informação
 - e. Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos
 - f. Diretoria de Ensino
 - i. ASSISTENTE da Diretoria de ensino
 - ii. Coordenadoria de controle Acadêmico
 - iii. Coordenadoria Técnico-Pedagógica
 - iv. Coordenadoria da biblioteca
 - v. NTEAD
 - vi. Coordenadoria de Assuntos Estudantis
 - 1. Coordenadoria de Esporte, Saúde e Lazer
 - vii. Coordenadoria de Ensino
 - 1. Coordenadoria de cursos
 - viii. Coordenadoria de Ensino Médio

- g. NAPNE
- h. Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
 - i. Coordenadoria de pesquisa, Pós-graduação e Inovação
- i. Departamento de Extensão
 - i. Coordenadoria de acompanhamento de Estágios e Avaliação de Egressos

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A Região Metropolitana do Cariri é composta por 09 municípios: Barbalha, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri (CEARÁ, 2016). Além destes municípios, muitos outros circunvizinhos do próprio estado do Ceará e do estado de Pernambuco têm sido beneficiados pela presença de Instituições de Ensino Superior (IES) que estão concentradas predominantemente nos municípios de Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte. Especificamente no que diz respeito à área de Educação Física, sabe-se que, considerando apenas os cursos que se dão de forma presencial, existem oficialmente quatro IES envolvidas nesse processo: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, Universidade Regional do Cariri -URCA, Universidade Leão Sampaio –UNILEÃO e Instituto Dom José de Educação e Cultura – IDJ/UVA.

Mediante essa realidade, é certo que algo em torno de 100 ou mais profissionais em Educação Física são formados por essas IES a cada semestre. Nomeadamente é possível afirmar que o modelo curricular adotado por essas IES tem prevalentemente formado os profissionais para o emprego, quando a realidade atual exige uma formação para o mundo do trabalho. Desta forma, a formação continuada se apresenta como uma necessidade de adaptação às exigências impostas pelas transformações da economia globalizada e como estratégia de enfrentamento do modelo neoliberal vigente.

A dinâmica do mundo do trabalho atual estabelece a competitividade e a produtividade como paradigma, fazendo com que a capacitação de recursos humanos e a qualidade dos serviços ofertados por esses direcionem as possibilidades de ser absorvido ou se fazer inserir no mercado de trabalho (ANTUNES, 2007). Atenta a essa realidade, a proposta dessa especialização não vem como algo acabado e subserviente aos ditames do mercado de trabalho ou como resultado da imposição de políticas governamentais, mas, como uma

construção coletiva docente atenta ao movimento teórico-ideológico que permeia o contexto educacional possível de distinguir as ações que se manifestam como do interesse coletivo dos professores de educação física, daquelas alicerçadas na ideologia do capital (MARIN; DECIAN, 2011).

O cenário socioeconômico que se apresenta é caracterizado pela redução do trabalho assalariado clássico e toda insegurança gerada pelo temor da perda da garantia de alguns direitos sociais. Em contrapartida, há uma flexibilização das leis trabalhistas que permite contratos de trabalho de duração determinada, contratos de trabalho temporário, contratos de trabalho a tempo parcial, trabalho independente ou auto-gestão, exigindo na atualidade um perfil de profissional pautado em atributos relacionados a adaptação, participação, autonomia, responsabilidade, criatividade e empreendedorismo (MARQUES, 2013).

A educação não pode se furtar da obrigação de se reordenar frente essas mudanças do mundo do trabalho, tanto no que diz respeito a formação técnica quanto no âmbito ideológico da formação humana. Se está claro que é preciso elaborar estratégias de formação complementar com vistas o enfrentamento da crise instalada na relação que se interpões entre emprego e trabalho, também é preciso ter presente que a qualificação intelectual por meio de uma especialização permita que os conhecimentos adquiridos sirvam aos interesses de luta que se dão no contexto das relações sociais de produção (MARIN; DECIAN, 2011).

Estudo prospectivo realizado em 2010 que teve por objetivo identificar quais profissões e oportunidades de negócios estariam em potencial desenvolvimento no ano 2020, constatou uma tendência para valorização das áreas de prestação de serviço com foco na qualidade de vida, envelhecimento populacional e meio ambiente. Numa perspectiva otimista é razoável acreditar que atividades profissionais como Educação Física, Lazer e Turismo apresentam potencial para atender essas expectativas. Ainda merece destaque nesse estudo a ênfase dada ao empreendedorismo como forma de enfrentamento aos desafios impostos pela economia globalizada (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

Ao propormos uma especialização em Educação Física, com perspectivas de atuação mais qualificada nos âmbitos do Lazer, da Atividade Física e Saúde, temos consciência da necessidade da articulação de novas concepções, conhecimentos e inovações, considerando os avanços científicos e tecnológicos necessários para sua atuação, visto que estas transformações têm modificado os modos de vida, as relações sociais e de trabalho da população, o que conseqüentemente exige novas demandas às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

O IFCE/*campus* Juazeiro do Norte vem, por meio do Curso de Licenciatura em

Educação Física, contribuindo há mais de 10 anos para formação de profissionais, os quais, a partir de uma formação ampla no que se refere a sua matriz curricular, têm atuado predominantemente na Educação Básica e área de fitness, nesta última, atuando principalmente como *personal trainer*. A crise econômica marcada por altas taxas de desemprego em todas as áreas, denuncia especificamente que em relação à educação Física tem-se observado a deficiência em termos de políticas públicas e de gestão para o setor do lazer e saúde na região. Tal fato pode ser observado na subutilização de espaços públicos de lazer e saúde preventiva como praças, parques, reservas ecológicas e ginásios esportivos na região. Somam-se a esse quadro a falta de estratégias que possibilite a atuação dos profissionais em espaços já existentes e pouco explorados tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em Equipes multidisciplinares em saúde, hotéis, clubes, condomínios. Não obstante, há que se considerar uma fragilidade na formação e falta de incentivo para as ações de auto-gestão e empreendedorismo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus Juazeiro do Norte*, envolvido com as questões educacionais e se sentindo responsável pela formação profissional e cidadã, propõe a formação continuada dos profissionais da área de Educação Física direcionando-os para uma atuação mais qualificada nas atividades de Saúde e Lazer, no sentido de melhorar e transformar a realidade social da região do Cariri e municípios adjacentes com a implantação do referido curso de especialização, sem perder de vista as questões políticas, socioeconômicas e ideológicas que permeiam na atualidade a relação que se interpõe entre emprego e trabalho.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico apresentado segue as orientações da seguinte legislação:

- **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB (Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular;
- **Lei n° 9.696/1998**, que regulamenta a profissão e cria o conselho profissional;

Resolução CNE/CES n° 1, de 06 de abril de 2018, Estabelece diretrizes e normas para a

oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema.

- Parecer CNE/CES nº 058/2004, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física.
- **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008,** institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifs, e afirma ainda, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos -** (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental -** (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012), apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores** (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 040 de 14 de setembro de 2015. Aprova as alterações no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.– IFCE.
- Resolução Nº 007 de 04 de março de 2016. Aprova as alterações no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará .– IFCE.
- Regulamento da Organização Didática – ROD do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Ceará - IFCE, 2015.

- Ofício N°332/2017/CES/SAO/CNE/CNE-MEC, de 06 de Setembro de 2017. Informações sobre a atuação de profissionais egressos dos cursos de Licenciatura em Educação Física.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e possibilitar continuidade ao ensino promovido nos Cursos de Graduação em Educação Física e Tecnólogos em Gestão Desportiva e Lazer, perspectivando capacitar profissionais para intervir de forma qualificada nos campos do lazer e da atividade física relacionada à saúde, com vistas atender às demandas do mundo do trabalho.

O público alvo do Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer, será composto por Licenciados ou Bacharéis em Educação Física e Tecnólogos em Gestão Desportiva e Lazer.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atender a demanda de formação e capacitação de recursos humanos para atuarem de forma especializada nas subáreas de atividade física, esporte e lazer na Região Metropolitana do Cariri e municípios adjacentes;
- Refletir sobre possibilidades e desafios advindas da flexibilização da legislação trabalhista para atuarem em espaços existentes e pouco explorados;
- Desenvolver consciência crítica e espírito empreendedor para auto-gestão e elaboração de projetos de obtenção de recursos;
- Fomentar a organização de grupos com interesses em comum para constituírem cooperativas para atuarem nas áreas da atividade física, saúde e lazer;
- Colaborar com a qualidade acadêmico-científica nas publicações, buscando a consolidação da Educação Física enquanto área de conhecimento.

6. PÚBLICO ALVO E FORMAS DE INGRESSO

O público a lvo da Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer, será composto por Licenciados ou Bacharéis em Educação Física e Tecnólogos em Gestão Desportiva e Lazer. A seleção ocorrerá por meio de uma prova dissertativa referente a linha de estudo escolhida (Atividade Física e Saúde ou Gestão do Lazer) e a análise do Currículo Lattes. Serão ofertadas 20 (vinte) vagas por linha de estudo, totalizando 40 vagas, que serão preenchidas conforme classificação final do processo seletivo , cujos critérios serão estabelecidos pelo edital de seleção.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional egresso do curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer poderá integrar equipes multidisciplinares em ambientes escolares e não escolares pertinentes a área de formação de sua graduação. Poderá ainda atuar no Ensino Superior e no desenvolvimento de iniciação de pesquisas científicas, bem como empreender gestão em projetos na área de atividade física e lazer.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

As transformações do capitalismo neste novo século trazem à tona o debate sobre a globalização e as interpretações contraditórias que indicam tanto otimismo quanto pessimismo em relação ao tema de emprego e trabalho. A nova ordem mundial sugere uma reflexão sobre a repartição do trabalho frente a liberalização comercial, desregulamentação financeira, mercado de trabalho, bem como o papel do Estado nessas novas forma de organização de produção. No Brasil, desde a década de 1990, a economia tem passado por profundas modificações. Apesar da flexibilização do mercado de trabalho, elevação de escolaridade e capacitação de mão de obra serem apontadas como parte da solução do problema, as taxas de desemprego ainda sem enormes. Contudo, há que elaborar estratégias de enfrentamento aos problemas apresentados na conjuntura socioeconômica atual

(POCHMANN, 2012).

O especialista em Educação Física, Saúde e Lazer, após sua formação, deverá apresentar um perfil profissional focado no conhecimento científico voltado para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, relacionando os conhecimentos produzidos com a atuação em espaços públicos e privados relacionados à atividade física na promoção da saúde ou na gestão de espaços e políticas públicas de lazer, de acordo com a linha específica escolhida no ingresso desse curso de pós-graduação.

O especialista em Educação Física, Saúde e Lazer estará apto a conceber, planejar, organizar, gerenciar e executar programas e projetos de atividades físicas relacionadas à promoção da saúde e do lazer nos âmbitos educacionais, empresariais e comunitários. No exercício de sua profissão, também buscará desenvolver, mediar, facilitar e incentivar práticas de atividades físicas na promoção da saúde e do lazer fundamentadas em princípios éticos, colocando-se como agentes da construção do conhecimento e da cidadania.

O mesmo deverá estar apto a enfrentar os desafios demandados pela atual política de emprego e trabalho, sendo capaz de constituir grupos com interesses afins e formar cooperativas para atuar na área de atividade física, saúde e lazer e ou, mostrar competência para concorrer aos editais de captação de recursos ofertados pela iniciativa pública e privada. Acima de tudo, espera-se deste especialista um espírito de empreendedorismo, ou seja, desenvolver competências para soluções de problemas emergentes e busca de lucro em situações de incerteza estrutural, identificando oportunidades de negócios, independentemente dos recursos que lhes estão disponíveis (WRIGHT; SILVA; SPERS, 2010).

9. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular da Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer encontra-se pautada em uma distribuição nucleada dos componentes curriculares. Dessa forma propicia um modelo curricular que permite uma formação *lato*, dada pelo núcleo comum e concomitantemente proporciona um aprofundamento em uma das habilitações ofertadas, conforme escolha do estudante, quais sejam: núcleo de atividade física e saúde ou núcleo de gestão do lazer.

9.1 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Especialização em Educação Física será formada por disciplinas presenciais e compreenderá um núcleo de disciplinas para Habilitação em Atividade Física e Saúde, um núcleo de disciplinas para habilitação em Lazer e um núcleo de disciplinas comum a essas duas habilitações como segue abaixo:

- **Núcleo comum**

São 08 disciplinas de formação básica com carga horária total de 160 horas: Políticas Públicas de Saúde e Lazer; Métodos e Técnicas em Pesquisa; Didática do Ensino Superior; Investigação Quantitativa em Saúde e Lazer; Investigação Qualitativa em Saúde e Lazer, Autogestão e empreendedorismo em Esporte, Saúde e Lazer, Elaboração de projetos para captação de recursos e Trabalho de Conclusão de Curso.

QUADRO 01: Distribuição das unidades educacionais do núcleo comum

Matriz Curricular: Núcleo Comum						
Disciplinas	Carga Horária (hora/aula)					NÚCLEO
	COD	CH	T	P	C R E D	
Políticas Públicas de Saúde e Lazer	01	20	20	20	08	Comum
Métodos e Técnicas em Pesquisa	02	20	12	08	08	Comum
Didática do Ensino Superior	03	20	20	00	08	Comum
Investigação Quantitativa em Saúde e Lazer	04	20	15	05	08	Comum
Investigação Qualitativa em Saúde e Lazer	05	20	15	05	08	Comum
Autogestão e empreendedorismo em Esporte, Saúde e Lazer	06	20	20	00	08	Comum
Elaboração de projetos para captação de recursos	07	20	15	05	08	Comum
Trabalho de Conclusão de Curso	08	20	10	10	08	Comum
Subtotal		160				

- **Núcleo Atividade Física e Saúde**

São 07 disciplinas de formação específica com carga horária total de 240 horas: Métodos e Técnicas de Avaliação em Atividade Física e Saúde; Psicologia aplicada a atividade física; Atividade Física Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes; Atividade Física Relacionada à Saúde de Adultos; Atividade Física Relacionada à Saúde de Idosos; Atividade Física para Pessoas com Deficiência; Atividades Física para Grupos Especiais.

QUADRO 02: Distribuição das unidades educacionais do núcleo de atividade física e saúde

Matriz Curricular: Núcleo Atividade Física e saúde							
2º	Métodos e Técnicas de Avaliação em Atividade Física e Saúde	09	40	20	20	12	Atividade Física e Saúde

Psicologia aplicada à Atividade Física	10	20	20	00	08	Atividade Física e Saúde
Atividade Física Relacionada à Saúde de Crianças e Adolescentes	11	40	20	20	12	Atividade Física e Saúde
Atividade Física Relacionada à Saúde de Adultos	12	40	30	10	12	Atividade Física e Saúde
Atividade Física Relacionada à Saúde de Idosos	13	40	25	15	12	Atividade Física e Saúde
Atividade Física para Pessoas com Deficiência	14	20	10	10	08	Atividade Física e Saúde
Atividades Física para Grupos Especiais	15	40	30	10	12	Atividade Física e Saúde

- **Núcleo Gestão do Lazer**

São 07 disciplinas de formação específica com carga horária total de 240 horas: Gestão em Espaços Públicos de Lazer; Psicologia aplicada ao Lazer; Lazer e Meio Ambiente; Lazer, Trabalho e Educação; Sociedade, Cultura e Lazer; Elaboração de Projetos de Lazer; Práticas Comunitárias de Lazer.

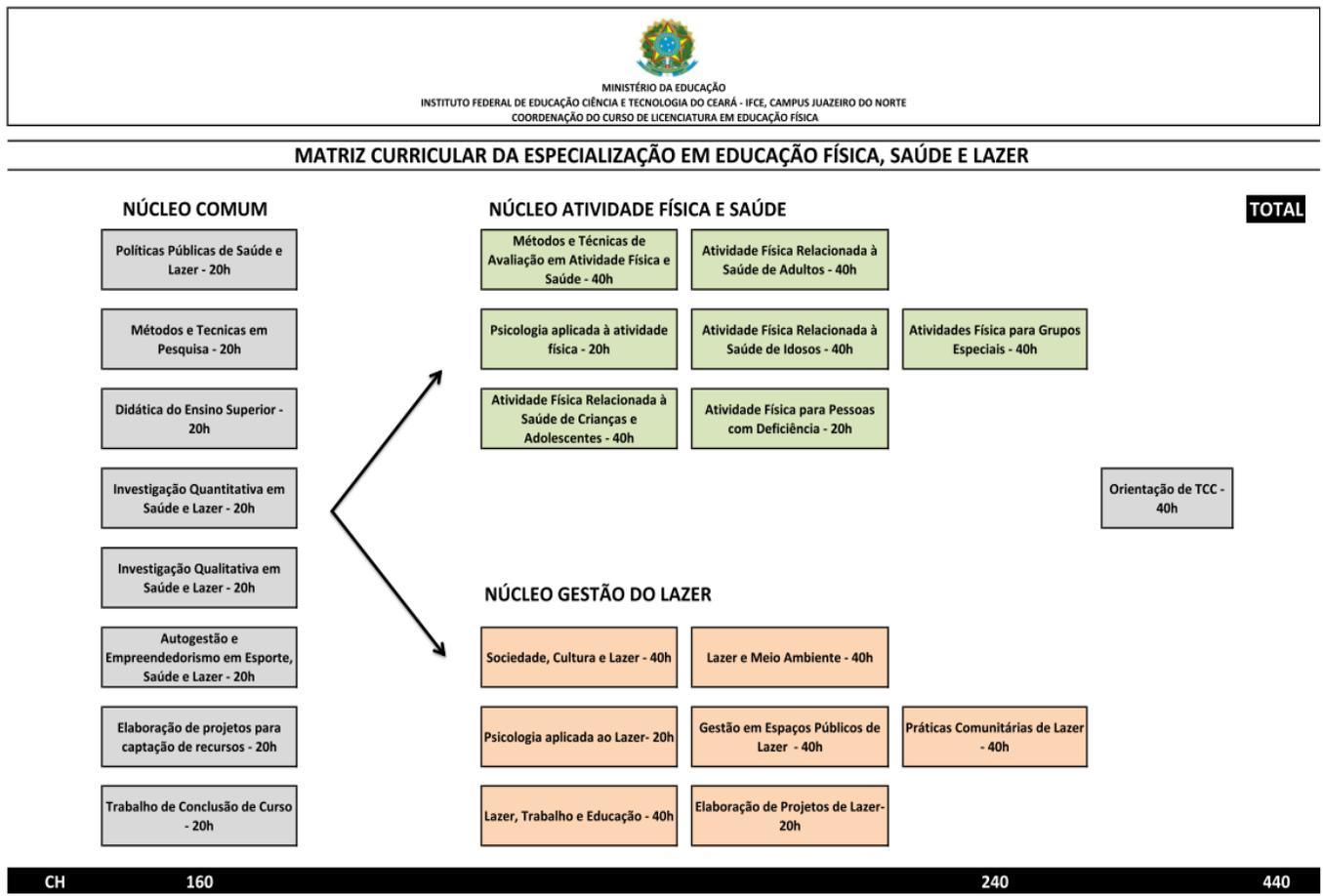
QUADRO 03: Distribuição das unidades educacionais do núcleo Lazer

Matriz Curricular: Núcleo Lazer						
Sociedade, Cultura e Lazer	16	40	40	00	12	Gestão do Lazer
Lazer, Trabalho e Educação	17	40	35	05	12	Gestão do Lazer
Psicologia aplicada ao Lazer	18	20	20	00	08	Gestão do Lazer
Lazer e Meio Ambiente	19	40	20	20	12	Gestão do Lazer
Gestão em Espaços Públicos de Lazer	20	40	35	05	12	Gestão do Lazer
Elaboração de Projetos de Lazer	21	20	15	05	08	Gestão do Lazer
Práticas Comunitárias de Lazer	22	40	10	30	12	Gestão do Lazer
Subtotal		240				

QUADRO 04: Distribuição da unidade educacional TCC e carga horária total

Orientação de TCC			40		12	Comum
TOTAL			440			

10. FLUXOGRAMA CURRICULAR



11. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

11.1 MÉTODO DE ENSINO

Os processos formativos implicam na sistematização metodológica de princípios, normas e ações para o seu desenvolvimento com vista ao alcance da finalidade educacional articulada com a dinâmica almejada para a prática pedagógica, no intuito de abordar a realidade da Educação Física no ensino de pós-graduação a partir de sua constituição histórico-cultural e de seus problemas internos e imediatos.

Tendo em vista o desafio assumido pelo curso de pós-graduação em melhorar a formação dos profissionais da Educação Física e Tecnólogos..., o processo de ensino-aprendizagem ocorrerá de várias formas: aulas expositivas; uso dos laboratórios; criação, organização e realização de seminários, palestras, projetos e oficinas; incentivo à pesquisa; elaboração de planos, projetos, artigos; entre outros. Tais vivências estarão direcionadas para promoção do crescimento pessoal, para a práxis reflexiva e para o amadurecimento das questões que norteiam o campo da Educação Física.

11.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

11.2.1 Frequência

A frequência do pós-graduando deve se dar em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades estabelecidas para cada disciplina, de modo que será considerado reprovado o estudante que não atingir esse percentual mínimo de frequência, independentemente do rendimento que tiver alcançado. Cabe ressaltar que a frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico. O sistema permite que o estudante acompanhe todos os registros de aula.

11.2.2 Avaliação da Aprendizagem

O Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Saúde e Lazer, ao tomar como princípio o desenvolvimento de competências para a atividade profissional estabelece como foco da avaliação a capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros, necessários à

atuação profissional.

Desse modo, tem-se como perspectiva diversificar os instrumentos de avaliação da aprendizagem, transformando formas convencionais e criando novos instrumentos, visto que avaliar as competências, habilidades, valores e atitudes é verificar não apenas se os estudantes adquiriram os conhecimentos necessários, mas também como fazem uso deles para resolver situações-problemas relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão do Educador Físico.

A avaliação será realizada mediante critérios explícitos e compartilhados em sala de aula com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada aluno vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação (BRASIL, 2000).

Desse modo, a avaliação será processual e contínua, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais, em conformidade com o artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96, tendo por finalidade verificar se os objetivos propostos para a formação docente em questão estão sendo atingidos. Assim, ela se caracteriza como importante instrumento de análise crítica para o avaliador e para quem é avaliado, possibilitando mudanças no processo educativo.

A avaliação dos alunos poderá ocorrer por meio de várias etapas, entretanto, ao final de cada disciplina, o docente deverá atribuir uma nota, de zero a dez, a cada aluno, a qual será registrada no sistema acadêmico, junto com a frequência e o conteúdo ministrado durante a disciplina. Para aprovação, o estudante deverá atingir média igual ou superior a sete e frequência igual ou superior a 75%. Caso não atinja a média igual ou superior a sete e obtenha média maior ou igual a três, o mesmo será submetido a prova final.

Entendemos que é necessário prever instrumentos de autoavaliação que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação. Para isso, os alunos responderão, ao final de cada disciplina, a um questionário elaborado e aplicado pela instituição com o intuito de favorecer a tomada de consciência diante da sua formação docente e humana.

Caso o aluno fique reprovado e não haja previsão de nova oferta da disciplina dentro do prazo máximo para a conclusão do curso, o caso será resolvido junto ao colegiado, à Coordenação da Especialização, de acordo com as orientações da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

11.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC afigura-se como um valioso convite para a inclusão do aluno no universo da pesquisa, como passo importante rumo a outros níveis da experiência científica, uma preparação para possíveis projetos mais avançados da carreira acadêmica (mestrado e doutorado), bem como uma fonte de referências e fundamentação para atuação profissional.

O Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Saúde e Lazer estabelece, quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que cada aluno deverá produzir um artigo que será apresentado a uma banca de avaliação, submetido para publicação em periódicos científicos em tempo hábil para a conclusão do curso. O orientador deverá ser membro do corpo docente do programa.

O artigo deverá ser apresentado em formato de comunicação oral para uma banca avaliadora, em data a ser definida pelo orientador do discente e dentro do prazo máximo de conclusão do curso. Cabe à banca atribuir uma nota avaliativa e ao professor da disciplina de TCC registrar nota atribuída no sistema acadêmico.

A carga horária da disciplina que esclarece os parâmetros do TCC são de 20 horas, havendo também uma carga horária de orientação individual para os trabalhos de conclusão de curso de 40 horas. O artigo deverá ser elaborado e apresentado durante o período em que for aluno regular do programa de pós-graduação.

11.3 APROVEITAMENTO DE COMPONENTE CURRICULAR

É permitido o aproveitamento de estudos de disciplinas realizadas em outros cursos de pós-graduação desde que aprovado pelo Colegiado e Coordenação do Curso de Especialização.

Em caso de reingresso no programa após aprovação em novo processo seletivo, o aproveitamento de disciplinas será permitido em todos os componentes curriculares em que possua aprovação nesta especialização.

12. AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS DOCENTES

12.1 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer deve incluir processos diversificados, permitindo identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações.

Esse processo deverá ser contínuo, possibilitando rever ações e concepções praticadas ao longo da formação superior e os reflexos e repercussões de desempenho das competências dos seus profissionais no curso, nas práticas sociais e no contexto de atuação da Educação Física.

Para cada turma, durante o desenvolvimento do curso, serão elaborados dois relatórios, um parcial (após conclusão da metade das disciplinas previstas para o curso, em torno de 15 semanas letivas) e um final, informando as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento do mesmo, o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do *campus*; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões quando defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; produção discente; outras informações consideradas relevantes. Estes relatórios deverão ser lidos e assinados por todos os docentes do programa, sendo a seguir arquivados na coordenação do curso.

Ao final de cada semestre o aluno responderá a um questionário de avaliação, cujos dados relativos ao programa de pós-graduação serão divulgados para a comunidade.

12.2 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

A atuação docente trata-se de uma tarefa de natureza complexa. Avaliar as competências no processo de formação é, da mesma forma, um processo complexo. As competências para o trabalho coletivo têm importância igual à das competências mais propriamente individuais, uma vez que é um princípio educativo dos mais relevantes. Avaliar também a prática docente é, portanto, fundamental.

A avaliação deve ter como finalidade também orientar a organização do trabalho pedagógico dos docentes do Saúde e Lazer, a reflexão do currículo em ação e uma mudança qualitativa no trabalho pedagógico das disciplinas. Entretanto, necessitamos elaborar instrumentos a partir de critérios construídos coletivamente que possibilitem diagnosticar o desempenho docente, seu compromisso e sua disponibilidade para com o Curso.

A esse respeito, e ainda sem se constituir num instrumento de grande abrangência, o

curso estabelecerá uma avaliação/autoavaliação do trabalho pedagógico das disciplinas, na qual serão contempladas dimensões como a avaliação/autoavaliação da prática pedagógica docente. Ao final de cada disciplina o aluno responderá a um questionário de avaliação, cujos resultados da disciplina serão tabulados pela coordenação do curso e a seguir repassados, individualmente, para o docente. Todos os docentes também deverão proceder a sua autoavaliação, em formato livre, devendo encaminhá-la ao Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Saúde e Lazer até trinta dias após o encerramento do semestre letivo.

13. CERTIFICAÇÃO

O Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer concede aos que cumprirem todas as exigências, dentro do prazo máximo de conclusão do curso, o título de Especialista em Educação Física com Habilitação em Atividade Física e Saúde, ou Especialista em Educação Física com Habilitação em Gestão do Lazer de acordo com a linha de estudo escolhida no ato de inscrição.

O certificado serão gerados pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN conforme os dados fornecidos pelo Q acadêmico.

Caso o aluno não cumpra a exigência da apresentação de monografia ou artigo científico no tempo hábil, não obtenha nota mínima, e ou ainda tenha cumprido todas as disciplinas do núcleo comum, será expedido um certificado de Curso de Aperfeiçoamento em Educação Física e Saúde ou em Educação Física e Lazer, desde de que atenda ao requisito de carga horária mínima de 180h. A figura 1 demonstra o fluxograma de ingresso e certificação do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Física, Saúde e Lazer.

14. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A comissão própria de avaliação institucional (CPA) está prevista no art. 11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema de Avaliação Institucional da Educação Superior – SINAES e, regulada pela portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação –

MEC. Essa comissão é, na forma da Lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos. O SINAES prevê as instâncias do instrumento de avaliação.

No âmbito do IFCE a avaliação institucional foi implantada por instrução da Portaria número 228/GDG, de 21 de junho de 2004. Atualmente o processo de avaliação institucional ocorre através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e suas subcomissões presentes nos Campi, regidas pela portaria n.º 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008, estendendo-se de dezembro de 2008 a dezembro de 2010. A metodologia de trabalho. As diretrizes do processo de avaliação estão prevista no PDI, no item Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Institucional.

15. APOIO AO DISCENTE E ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para o desenvolvimento e acompanhamento dos discentes, o *campus* Juazeiro do Norte conta com uma equipe formada por: 02 (dois) assistentes sociais, 01 (um) psicólogo, 01 (um) nutricionista, 01 (um) médico, 01 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico em enfermagem, 02 (dois) odontólogos e 02 (dois) assistentes de aluno que têm suas ações referenciadas tecnicamente, principalmente, pela Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução 024/2015); o Regulamento de Concessão de Auxílios Estudantis do IFCE (Resolução 052/2016); e os Referenciais de Atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil (VOL. 1).

Quanto às pessoas com deficiência –, têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. O IFCE/ *campus* Juazeiro do Norte tem implantado um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), promovendo a acessibilidade de forma que a unidade de funcionamento da pós-graduação já está contemplada com sanitários adaptados, rampas em quase todas as suas dependências, identificações em braile nas portas das salas do setor administrativo, elevador e estacionamentos nas áreas próximas ao ginásio poliesportivo e piscina.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade de Pessoas com Deficiência às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados.

Ao estudante com Deficiência será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão.

16. CORPO DOCENTE

O IFCE nos últimos anos estabeleceu a prioridade de fortalecer a qualidade e a excelência do ensino mediante várias diretrizes, entre elas o apoio à capacitação em nível de pós-graduação.

Neste sentido, foram desenvolvidas ações para operacionalização dessa política, tais como a contratação de professores (efetivos e substitutos), liberação de docentes para cursar pós-graduação (*stricto sensu*), autorização para participar de atividades de capacitação (congressos, fóruns, cursos, visitas técnicas, estágios, etc) e promoção de Encontros Pedagógicos.

QUADRO 02 – Descrição do corpo docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	CAMPI	CH
Amanda Raquel Rodrigues Pessoa	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Cieusa Maria Calou e Pereira	Doutora	Pedagogia / Ciências Exatas e Biológicas	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Déborah Santana Pereira	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Elisangela Pereira Floro	Doutora	Pedagogia	IFCE Campus Crato	40DE
Francisco Salviano Sales Nobre	Doutor	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Francisco das Chagas B. do Nascimento	Especialista	Pedagogia	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Ialuska Guerra	Doutora	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Joamira Pereira de Araújo	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Luciano das Neves Carvalho	Especialista	Educação Física	IFCE Campus Crato	40DE
Marla Maria Moraes Moura	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro	40DE

			do Norte	
Mônica Maria Siqueira Damasceno	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Narcélio Pinheiro Victor	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Nilene Trigueiro Matos	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Paulo Rogério Pimentel Brayner	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Ricardo Barroso Lima	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Richardson Dylsen de Souza Capistrano	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Rosemary de Matos Cordeiro	Doutora	Ciências Econômicas	IFCE Campus Juazeiro do Norte	20H
Rubens César Lucena da Cunha	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Sávia Maria da Paz Oliveira Lucena	Mestre	Educação Física	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE
Viviane Brito Viana	Mestre	Administração	IFCE Campus Juazeiro do Norte	40DE

16.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso desempenha atividades inerentes às exigências do curso e aos objetivos e compromissos do IFCE. A referida coordenação se caracteriza por ser um órgão institucional de natureza democrática, haja vista que sua indicação se dá diretamente pelos professores lotados no curso, sendo posteriormente reconhecida pela Direção Geral do *campus* Juazeiro do Norte e referendada através de portaria de nomeação.

A atuação do coordenador acontece de forma integrada com a Direção de Ensino e Coordenação Técnico- Pedagógica (CTP), cujas tarefas administrativas e de orientação didático-pedagógica são exercidas por toda a equipe de forma contínua e permanentemente articulada.

Além disso, o coordenador do curso tem como atribuições específicas:

- Convocar e presidir as reuniões da coordenação do curso, observando sua

filosofia e regimedidático;

- Comunicar à Diretoria de Ensino e/ou Direção do IFCE- *campus* Juazeiro do Norte quaisquer irregularidades ou distorções no processo ensino- aprendizagem, solicitando medidas cabíveis paracorrigi-las;
- Solicitar a aplicação de medidas disciplinares ao corpo discente baseadas no Regimento de Organização Didática -ROD;
- Manter a articulação permanente com os diversos setores daInstituição;
- Elaborar, mediante entendimento com a Diretoria de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica, a oferta de disciplinas para cada período letivo, assim como a lotação dos professores para as referidas unidadescurriculares;
- Zelar pelo bom andamento das aulas;
- Representar o curso junto aos outros órgãos do IFCE e na Comunidade Externa;
- Supervisionar a execução de atividades programadas, bem como a assiduidade do corpo docente docurso.
- Garantir, através de avaliações periódicas, a execução integral dos programas de ensino.
- Acompanhar e orientar o desempenho de aprendizagem dos alunos.

17. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo que compõe o pessoal administrativo disponível para a pós-graduação encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

QUADRO 03 – Descrição dos Técnicos-Administrativos

NOME	TITULAÇÃO	SETOR	CARGO
Alcivânia Carla Campos Nascimento	Especialização	Departamento de Orçamento e Finanças	Contadora
Ana Cristina da Silva Andrade	Graduação	NAPNE/Diretoria de Ensino	Interprete de Libras
Antonio Marcos Gomes de	Especialização	Coordenação Infraestrutura	Auxiliar de Biblioteca

Oliveira			
Camile Leal de Medeiros	Graduação	Coord.de Comunicação Social e Eventos	Técnico de laboratório - área eventos
Célia Petronilha Fonseca Barboza	Especialização	Coord.de Biblioteca	Bibliotecário - Documentalista
Elaine Vieira da Silva	Especialização	Coord. de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Erica Marianne Balbino Nunes	Especialização	Diretoria de Administração e Planejamento	Administradora
Erivana D'Arc Daniel da Silva Ferreira	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Eva Samara Cezar de Almeida	Especialização	Dep. Orçamento e Finanças	Assistente em Administração
Fabrcia Keilla Oliveira Leite	Especialização	Coordenação de Assuntos Estudantis	Psicóloga
Francisca Geane Marques Pinheiro	Especialização	Coordenação de Desenv. de Pessoas	Auxiliar de Administração
Francisco Roberto de Andrade	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis	Assistente de Aluno
Francisco Lindomar Gomes Fernandes	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Enfermeiro
Francy Clean Barbosa Pereira Sobrinha	Ensino Médio	Coordenação de Aquisições	Auxiliar em Administração
Isaac Brigido Rodrigues dos Santos	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Ivania Maria de Sousa Carvalho Rafael	Mestrado	Departamento de Extensão	Técnico em Assuntos Educacionais
Jacob Oliveira Duarte	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Médico
Jaqueline dos Santos Gonçalves	Mestrado	Coord. de Gestão de Pessoas	Auxiliar de Biblioteca
João Soares de Oliveira	Ensino Médio	Coord. de Biblioteca	Vigilante
Jocfran Queiroz da Silva	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico	Auxiliar de Laboratório
Jomarcilia Germano Pinheiro	Especialização	Coord. de Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
José Jhonnatas Aires da Silva Alencar	Graduação	Coord. Suporte a Tecnol. da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação

Josemeire Medeiros Silveira de Melo	Mestrado	Coord. Técnico Pedagógica	Pedagogo
Katiúscia Furtado de Aquino Oliveira	Especialização	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Laênia Chagas de Oliveira	Mestrado	Assistência à Diretoria de Ensino	Pedagogo
Letícia Helena Paulino Maciel	Graduação	Departamento de Pesquisa	Auxiliar em Administração
Lígia Almeida do Nascimento Bandeira	Mestrado	Coord. de Biblioteca	Bibliotecário-Documentalista
Lucinaldo da Silva Gomes	Graduação	Coord. de Tecnologia da Informação	Assistente de Laboratório
Manuela Pinheiro de Andrade Guedes	Especialização	Gabinete da Direção Geral	Assistente em Administração
Marcel Mastrângelo Bezerra Pontes	Especialização	Coord. de Biblioteca	Assistente em Administração
Marcus Vinicius Cruz Cordeiro	Especialização	Coord. de Contratos	Assistente em Administração
Maria Claudia Paes Feitosa Jucá	Mestrado	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente Social
Maria Dias de Menezes	Especialização	Setor de Apoio ao Ensino/Diretoria de Ensino	Técnico em Audiovisual
Maria do Carmo Viração Pereira	Especialização	Coordenação de Assuntos Estudantis	Assistente de Aluno
Maria Elisangela Marques	Especialização	Coord. Almoxarifado e Patrimônio	Técnico em Eletrotécnica
Maria Lucilene Queiroz da Silva	Mestrado	Laboratórios	Técnico de Laboratório
Miselane da Silva Araújo	Especialização	Restaurante Acadêmico	Nutricionista
Maria Orbélia Gomes Lucas	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Auxiliar de Enfermagem
Maria Virlândia de Moura Luz	Especialização	Coordenação Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais
Paulo José Teixeira dos Santos	Especialização	Coord. de Suporte da Coord. de TI	Analista de TI
Raimundo Kleber Grangeiro da Silva	Especialização	Assistência à Diretoria de Adm. e Planejamento	Assistente em Administração
Rosane Maria Furtado De Oliveira	Especialização	Setor de Saúde/Coord. Assuntos Estudantis	Odontólogo
Rosiany Marques Pinheiro	Graduação	Setor de Saúde/Coord.	Assistente em

		Assuntos Estudantis	Administração
Samuel Calixto de Brito	Graduação	Coord. de Controle Acadêmico	Assistente em Administração
Sheyla Graziela Crispim Lacerda	Mestrado	Coord. de Comunicação Social e Eventos	Jornalista
Vicente Evaldo Viana Pereira	Especialização	Setor de Saúde/ Coord. de Assuntos Estudantis	Odontólogo
Ygor Dias Galvão	Especialização	Coord. Técnico-Pedagógica	Assistente em Administração
Zélia Maria de Lima Pinheiro	Mestrado	Coord. Técnico-Pedagógica	Técnico em Assuntos Educacionais

18. INFRAESTRUTURA

O *campus* Juazeiro do Norte do IFCE funciona em um único prédio formado por 05 blocos e um auditório. O Curso de Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer conta com a utilização de espaços físicos com uso prioritário e outros de uso concomitante com todos os demais cursos da Instituição.

18.1 BIBLIOTECA

A biblioteca Carmem Helena Machado Guerreiro Sales ocupa uma área de 955,11 m², dividida em ambientes para estudo e pesquisa (destinado aos leitores) e para as atividades técnico-administrativas dos servidores. O público leitor tem à sua disposição:

- 01 salão de estudos com 06 mesas e 24 assentos;
- 24 cabines de estudo individuais;
- 05 salas para estudos em grupo;
- 01 laboratório de informática com 14 computadores;
- 01 miniauditório com 49 lugares;
- 01 sala para guarda-volumes.

Todos os ambientes são refrigerados e bem iluminados, podendo acomodar simultaneamente até 148 usuários. Para os servidores técnico-administrativos reservam-se os seguintes espaços:

- 01 sala com balcão de atendimento na área do acervo;
- 02 salas de processamento técnico;
- 01 sala para a coordenação;
- 01 copa;
- 01 banheiro.

A biblioteca do IFCE – *campus* Juazeiro do Norte possui um acervo com cerca de 2.500 títulos e 12.000 exemplares cadastrados em sua base de dados, além de CD's, DVD's, monografias e periódicos, organizado em:

- 40 estantes duplas - dimensões: 100 X 200 X 58 cm (LXAXP);
- 40 estantes simples - dimensões: 100 X 200 X 32 cm (LXAXP);
- 15 expositores de periódicos;
- 10 armários para CDs' e DVD's.

A política de atualização e expansão do acervo é detalhada no Regulamento da Biblioteca, Título III - Política de Desenvolvimento do Acervo (em anexo) e é o instrumento formal para a tomada de decisão quanto aos processos de seleção, aquisição e desbastamento da coleção. Além da expansão diária por meio de doações e permutas, anualmente, parte do orçamento do Campus é destinada à aquisição de acervo bibliográfico, visando atender os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos.

A Biblioteca funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, de 08h00 as 21h00, ofertando os seguintes serviços:

a) Empréstimo Domiciliar

O empréstimo domiciliar é um serviço restrito aos alunos devidamente matriculados e servidores ativos do campus, observando-se as seguintes particularidades:

ALUNOS	PROFESSORES	TAES
Livros: 03 títulos Prazo máximo: 15 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos	05 títulos Prazo máximo: 30 dias corridos
Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local	Periódicos: Consulta local
CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos	CD's/DVD'S: 07 dias corridos

Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos	Monografias: 07 dias corridos
-------------------------------	-------------------------------	-------------------------------

A biblioteca disponibiliza ainda o serviço de reservas, caso o item solicitado esteja emprestado.

b) Consulta Local ao Acervo

Destinada tanto ao público interno quanto externo, que comparece à instituição.

c) Catalogação na Fonte

Confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do campus (livros, teses, monografias, etc), através do seguinte link: <http://fichacatalografica.ifce.edu.br/index.php>.

d) Consultoria Bibliográfica

Orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no campus, de acordo com as normas técnicas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

O IFCE disponibiliza aos servidores e discentes o acesso ao Portal de Periódicos da Capes tanto remotamente, através da Rede CAFE – Comunidade Acadêmica Federada, como diretamente através dos computadores do campus.

f) Laboratório de Informática com Acesso à Internet da biblioteca

Disponibilizado para pesquisas na internet e digitação de trabalhos.

g) Levantamento Bibliográfico

A biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico, que consiste na recuperação de fontes de informação local e on-line a respeito de determinado assunto.

h) Locais para Estudo Individual e Coletivo

A biblioteca disponibiliza:

- 03 salas de estudo para grupos pequenos, de até 05 pessoas;
- 01 sala de estudo para turmas de até 20 alunos, sob a supervisão de um professor;
- Cabines para estudo individual;
- Salão coletivo de estudos próximo ao acervo;
- Sala de estudo fora da área do acervo.

i) Miniauditório

O miniauditório da biblioteca destina-se à realização de reuniões e eventos do *campus*

para até 49 pessoas. O serviço é oferecido mediante reserva antecipada.

j) Biblioteca Virtual Universitária

O IFCE assinou para todos os campi, em 2014, a Biblioteca Virtual Universitária – BVU, através da qual é disponibilizado para leitura on-line, um acervo digital em diversas áreas, tais como biológicas, exatas, e humanas, havendo uma quantidade mínima de páginas que podem ser impressas, mas não as obras completas. O acervo é atualizado periodicamente.

A BVU caracteriza-se pela união das editoras Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educ, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph e Lexikon.

O acesso é realizado da seguinte forma:

- Pelo link: bvು.ifce.edu.br
- O login é a matrícula acadêmica (discente) e matrícula SIAPE (servidores).

18.2 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

a) Salas de Aula e Instalações Gerais

O *campus* dispõe de 29 salas de aula, medindo aproximadamente entre 54,51m² e 92,92m², com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização os quais garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

b) Auditórios

O *campus* dispõe de 01 auditório, medindo aproximadamente 432,00 m², com 300 assentos. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade.

Em iguais condições, o *campus* tem ainda dois miniauditórios, sendo um localizado no espaço da Biblioteca, medindo aproximadamente 53,21m², e outro no Bloco D, medindo aproximadamente 79,36 m², o mobiliário é composto por uma média de 50 cadeiras, 01 mesa,

01 tela de projeção, 1 projetor multimídia e notebook e uma central de ar-condicionado.

c) Sala de Professores

O dispõe de 01 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente 56 m², contendo escaninhos individuais, estações de trabalho, armários guarda-volumes, copa e sanitários. O ambiente dispõe de boa iluminação e é climatizado.

d) Espaço para Assistência Estudantil

Atualmente o campus dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde os profissionais da área psicológica, social, e da saúde realizam suas atividades específicas. O espaço total conta com 04 ambientes sendo 01 ambiente administrativo e de atendimento com cerca de 22 m², 01 gabinete odontológico com 15 m², 01 gabinete médico/psicológico/social com 11 m² e 01 sala para atendimentos da enfermagem com 17 m².

e) Gabinetes para professores

O campus dispõe de 24 gabinetes devidamente climatizados e iluminados, possibilitando o desenvolvimento de atividades de planejamento e atendimento aos discentes, tendo cada gabinete dois birôs para dois docentes, e ocupando uma área de aproximadamente 205 m².

f) Infraestrutura para CPA

O campus não dispõe de infraestrutura específica para as atividades da CPA. Há um ambiente comum, climatizado, ocupando uma área de 12 m² e condições adequadas de trabalho, destinado às comissões institucionais. Oportunamente, são utilizados os ambientes próprios dos servidores integrantes das comissões.

g) Instalações Sanitárias

O *campus* dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

h) Espaço de convivência e alimentação

O campus dispõe de 01 (um) restaurante (450 m²) com um salão de refeições que comporta até 114 usuários simultâneos e capacidade produtiva para cerca de 700 usuários. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 180m interligado ao restaurante

onde há uma cantina cedida a terceiros. O restaurante é dotado de grandes vãos para iluminação e ventilação e o espaço de convivência é aberto nas laterais permitindo iluminação e ventilação naturais.

i) Recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação

Os recursos disponíveis na instituição relacionados à TI perfazem um parque computacional com computadores conectados em rede em um total de 204 computadores, dos quais, 133 são para uso discente. O campus possui sistemas de controle de acesso e monitoramento. O sistema de monitoramento conta com câmeras ativas, catracas, cancelas e trancas eletrônicas, controlam o acesso ao campus e interiores de algumas salas e laboratórios. Ambos os sistemas são gerenciados via softwares, por meio de três servidores de rede.

Atualmente, o campus possui dois links de internet um com 100 Mbps (gratuito pelo governo) de conexão e outro com 20 Mbps (solução paga – garantia de disponibilidade). Existe também, rede Wifi em alguns pontos do campus.

Possui cabeamento estruturado, sendo os blocos interligados via fibra ótica. Toda infraestrutura de rede atende os padrões estabelecidos pelas normas técnicas que regem o cabeamento estruturado.

18.3 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

a) Laboratórios de Informática

O *campus* dispõe de três laboratórios climatizados, medindo aproximadamente 54 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Todos esses ambientes atendem as exigências de segurança não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes e possui acesso adequado a cadeirantes.

O campus disponibiliza aos discentes 60 computadores contemplados com softwares básicos e específicos dentre os quais podemos citar: sistema de geoprocessamento, programação e desenho assistido por computador, estando esses equipamentos distribuídos em três laboratórios de informática. Além disso, conta-se com 13 computadores no laboratório de informática da biblioteca disponibilizados para pesquisa.

Assim, os alunos podem utilizar 73 computadores com acesso à internet para realização de atividades de ensino, como também para pesquisa a periódicos especializados. Com isso, alcançamos uma média de três usuários por computador.

O acesso a estas máquinas é livre na biblioteca e nos laboratórios, quando os alunos estão participando de aulas específicas ou na presença de um monitor de laboratório.

b) Laboratório de Medidas e Avaliação

Localizado no Bloco D – térreo com dimensão de 54,02 m², o Laboratório de Medidas e Avaliação foi planejado para realização de avaliações cineantropométricas, com diversos equipamentos destinados a esse fim e capacidade para atender cerca de 20 alunos, possuindo uma (01) mesa redonda de escritório, seis (06) cadeiras giratórias com rodas, uma (01) maca de ferro, uma (01) escada pequena para maca, um balcão de alvenaria de 130x110x90 centímetros (comprimento, altura, largura), três espelhos de parede sendo um (01) 27x22 cm, um com 29x48 cm, 34x17cm, nove (09) prateleiras de vidro embutidas na parede, uma (01) pia pequena com 80x80x60 centímetros, um (01) biombo de alvenaria com 220x480 cm e central de ar condicionado.

Entre os equipamentos disponíveis para a realização das avaliações cineantropométricas existem: Accutrend triglycerides, Accutrent lactate plus, adipômetros científicos e clínicos, balanças antropométrica analógicas e digitais, Bancos de Madeira Wells, Bicicleta Embrex Sport, Caixas de lancetas lactímetro, Caixas chio leitor, Câmera infrared marca FLIR mod. i40, Célula de carga para balança hidrostática, Cronômetros, Dinamômetros de pressão Manual, Eletromiógrafo com 4 canais, Goniômetro, Dinamômetro lombar, Dinamômetro manual e escapular, Ventilômetro VLA SG6, Ergômetro, Esfigmomanômetros Aneróide e Mercúrio, Estadiômetro, Estetoscópios, Fio de prumo, Fitas antropométricas de aço e de silicone, Freqüencímetros, Impressoras, Lactímetro Accutrend Lactate, Lancetas de test (trackease), Maca Hospitalar, Aparelho de teste de velocidade sem fio com 05 fotocensor, Eletromiógrafo com sistemas de 16, 8, 4 ou 2 canais, Esteiras elétricas com elevação, Lousa de vidro, Manequim adulto para medidas de reanimação.

c) Laboratório de Ginástica, Atividades Rítmicas e Lutas

Localizado no bloco D - térreo com dimensão de 105,94 m², tem a finalidade de desenvolver as atividades de dança, ginástica e lutas e possui 04 (quatro) placas de espelho de parede com 7x2 metros, 01 (uma) barra de ferro 6 metros, steps de borracha, tatames de borracha, colchonetes, caixa de som amplificada, DVD.

d) Laboratório de Atividades Aquáticas

O Laboratório de atividades aquáticas é formado por uma piscina medindo 25m x 17m em azulejo azul, com uma profundidade 1,35m x 1,65m, possuindo ainda oito raias com blocos de saída e 690.000 litros de água. A limpeza da piscina é feita através de filtro e clorada manualmente.

Faz parte deste laboratório uma sala de materiais com dimensão de 5,60 x 1,80 m. Neste espaço são guardados os materiais para uso na piscina, como: pranchas coloridas e pretas, caneleiras de hidroginástica, Alteres de hidroginástica, Step de hidroginástica, Macarrões, Arcos de plásticos e bolas.

e) Laboratório de Musculação

Localizado a área do Parque Aquático, com dimensão de 15,80 x 5,60 m², é utilizado nas atividades de musculação e resistência cardio-respiratória e possui os seguintes equipamentos: bicicletas verticais indoor para Spinning, aglomerado com 10 estações, anilhas emborrachadas, aparelho multifuncional crossover, cadeira adutora e abductora, cadeira flexo-extensora, balança digital, barras "w" cromada, barras cromadas, caixa de som amplificada, DVD, elíptico ou transpor, esteiras elétricas, leg press 45°, máquina para glúteo vertical, máquina para peitoral e dorsal, mini-trampolins, multi exercitador tubular, halteres emborrachados.

f) Laboratório de Anatomia

Laboratório de Anatomia e Cinesiologia com dimensão de 53,43 m². O mobiliário é composto por 30 cadeiras, 01 mesa, quadro, projetor multimídia, armário em alvenaria para peças anatômicas e possui os seguintes materiais e equipamentos: articulação da mão, articulação do pé, articulação do quadril, articulação do ombro, cabeça com corte mediano, cérebro com 8 partes, coluna vertebral flexível com costelas, coração ampliado com cinco partes, crânio com coluna vertebral, esqueletos de diferentes tamanhos, esqueleto pélvico feminino e masculino, figura muscular assexuada, fígado, peça com a fisiologia dos nervos, modelo anatômico do sistema reprodutor feminino nas fases da gestação, membros em tamanho natural, joelho com corte mediano, modelo de corpo humano inteiro, pulmão, nariz,

olho, ouvido, rim, pélvis masculina, pélvis feminina, sistema digestório, sistema circulatório, sistema nervoso, sistema urinário.

g) Laboratório de Atividades Motoras, Adaptadas e Desenvolvimento Humano

O Laboratório de Atividades Motoras, Adaptadas e Desenvolvimento Humano está localizado no bloco D - térreo com dimensão de 26,13m², possui os seguintes materiais e equipamentos: cadeiras de rodas, Futebol de Botão, Bola 80, Caixa de Quebra-Cabeça, Caixa de Esquema Corporal, Dominó de Esponja, Sacos de Peças de Montagem, Placas de Madeira Fase de Desenvolvimento, Petecas, Jogos de Xadrez, Jogos de Dama, Jogos de Dominó, Kit de Peixinhos Flutuantes, Tapete Alfabético, Tacos, Sacola de Peças Criativas / Sacola com Dados, Ábacos de coordenação, Raquetes, Tubos de Bola de Tênis (3), Rede de vôlei, Rede de Transporte de Bolas, Cordas de pula-pula, Quebra-cabeça Esportivo, Cadeiras de Rodas, Arcos, Centopéia, Quebra-cabeça Construindo a Cidade, Cordas Elásticas, Óculos de Natação, Conjunto de Bocha, Kit de Tênis de Mesa, Bolas de Tênis Soltas, Cabos de Aço, Bambolês, Bolas de Futebol de 5, Bolas de Goalball, Bolas de Vôlei, Bolas de Handebol e Bolas Avulsas.

h) Laboratório de Atividades Desportivas

O Laboratório de Atividades Desportivas é formado pelas seguintes instalações:

I - 01 ginásio poliesportivo coberto, com medidas oficiais e dimensão 31,20m x 46,60m = 1.453,92m², com traves de ferro, postes para voleibol, tabelas de basquetebol, traves de golbol, 3 bancos suecos, cadeira de arbitragem, suportes para rede de voleibol sentado, placar eletrônico.

II - 01 quadra descoberta, com marcação de futsal e handebol, dimensão de 14m x 26m, com piso industrial, duas traves de ferro no tamanho padrão, todo setor protegido por uma tela de ferro com um portão de acesso no mesmo material, no seu interior existe um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

III - 01 Quadra descoberta com marcação de voleibol, com uma dimensão 13m x 24m, com piso industrial, dois poste de ferro para sustentação da rede de voleibol, no seu interior existe

um sistema de iluminação com quatro postes de cimento nas laterais da quadra com duas lâmpadas de 100watts em cada, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, uma mesa com banco para comissão de arbitragem.

Nas três entradas principais das quadras dá acesso aos banheiros/vestiários masculinos e femininos, bem como duas sala de materiais e equipamentos utilizados nas atividades.

IV - 01 Campo de Futebol localizado logo na entrada da instituição, com 38m x 21m de dimensão, com duas traves de ferro medindo 3m x 2,30m, dois bancos para jogadores reservas, técnicos e assistentes técnicos, iluminação elétrica, 01 Pista de Atletismo com 200m, uma caixa de salto em distância, um setor de saltos horizontais, um setor de arremesso de peso e lançamento de disco, um setor de lançamento de dardo.

19. INDICADORES DE DESEMPENHO

Produção Científica	Produção mínima de um artigo por professor /ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo.
Desempenho dos Alunos por Módulo	50% dos alunos com média igual ou superior a 7,0 (sete).
Números de Alunos por Turma	Geral: Até 40 Específico : Até 20
Números Cursistas Formados	No mínimo 20
Índice Máximo de Evasão Admitido	50% (cinquenta por cento)
Grau de Aceitação de Alunos ao Curso	Aplicar questionário para avaliação do curso e das disciplinas, e verificar: - a coerência entre as disciplinas propostas e o foco do curso; - se a infraestrutura é adequada ao funcionamento do curso; - se o curso está bem estruturado; se as disciplinas ministradas corresponderam às expectativas; - a metodologia de ensino utilizada foi adequada a execução da disciplina; - os objetivos específicos de cada disciplina foram

	atingidos; - o processo de avaliação da disciplina está coerente com o conteúdo ministrado; - as metas serão estabelecidas durante a elaboração do questionário.
--	--

20. CRONOGRAMA

O quadro abaixo apresenta o cronograma da Especialização em Educação Física, Saúde e Lazer, estabelecendo prazos para cada uma das etapas de sua implantação.

Atividades	Fev/18	Mai/18	Jun/18	Ago/18	Set/18	Out/18
Elaboração do PPC	X					
Entrega do PPC na diretoria de ensino do campus		X				
Envio para a PRPI			X			
Aprovação no CONSUP				X		
Período para Seleção dos Alunos					X	
Início das aulas						X

Considerando que esse PPC valerá por outras entradas, não é mais interessante retirar essas etapas?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física : aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, [s. l.], v. 10, p. 141–149, 2007. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/139x.htm>> Acesso em 03 de abril de 2018.

BRASIL. **Constituição** da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** - (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012). Apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores** (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://den.prograd.ufsc.br/files/2016/07/2.7.DiretrizesLicenciatura2015_ResolucaoCNE-CP2_2015.pdf> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** - (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI**. Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>>. Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm.> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.696/1998**. Regulamenta a profissão e cria o conselho profissional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm. Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Brasília/MEC. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 de maio. 2017.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 058/2004**. Apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 01 de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf>. Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 01 de 08 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8825-rces001-07-pdf&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de maio. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12122017-RESOLUCAO-N-7-DE-11-DE-DEZEMBRO-DE-2017.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 11 de dezembro de 2017**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/12122017-RESOLUCAO-N-7-DE-11-DE-DEZEMBRO-DE-2017.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

CEARÁ, IPECE-Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica Do. **Região Metropolitana do Cariri**, 2016. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/139x.htm>> Acesso em 03 de abril de 2018

IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proap/pdi/menu/o-que-e-pdi>> Acesso em 12 de abril de 2018.

IFCE. **Projeto Político Institucional do IFCE**. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

IFCE. Regulamento da Organização Didática – ROD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, 2015. Disponível em: <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/rod-09_10_2017.pdf> Acesso em 12 de abril de 2018.

IFCE. **Resolução Nº 007 de 04 de março de 2016**. Aprova as alterações no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará .– IFCE. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/quixada/arquivos/regimentogeralifce.pdf/@@download/file/RegimentoGeraIIFCE.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

IFCE. **Resolução Nº 040 de 14 de setembro de 2015**. Aprova as alterações no Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.– IFCE. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/estatuto/resolucao-40-alteracao-estatuto-ifce-2015.pdf/@@download/file/RESOLU%C3%87%C3%83O%2040%20ALTERA%C3%87%C3%83O%20ESTATUTO%20IFCE%202015.pdf>> Acesso em 12 de abril de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatísticas da Educação básica 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopse-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em 20/02/2018.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARIN, Elizara Carolina; DECIAN, Marluce Raquel. Formação Continuada em Educação Física : Relação entre Mundo do Trabalho , Políticas Educacionais e Educação Partimos do princípio que a Educação Física é uma área constituída pelo movimento de diferentes conhecimentos científicos , diferentes concepções. **Movimento**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 259–278, 2011.

MARQUES, Ana Paula Pereira. Reestruturação produtiva e recomposições do trabalho e emprego: um périplo pelas “novas” formas de desigualdade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 18, n. 6, p. 1545–1554, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000600007&lng=pt&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 03 de abril de 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do**

trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo.

WRIGHT, James Terence Coulter; SILVA, Antonio Thiago Benedete; SPERS, Renata Giovinazzo. O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. **RAI: revista de administração e inovação**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 174–197, 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79186>. Acesso em 03 de abril de 2018.

**ANEXO A –
PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E LAZER	
Código:	
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos: 08	
Pré-requisitos:	
Núcleo: Comum	
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu	
EMENTA	
<p>Estudo das políticas públicas de saúde e lazer adotadas pelos governos e suas repercussões na formação política, cultural, social dos sujeitos e na melhoria da qualidade de vida das populações. Políticas de saúde e lazer adotadas pelos governos, que tratem da prevenção e melhoria na qualidade de vida da população, assim como, da necessidade de participação dos sujeitos na construção dessas políticas. Intervenções que visem à atuação dos profissionais de lazer em uma perspectiva de formação cultural, social e política fundada nas necessidades dos sujeitos. Projetos de Promoção à Saúde como consequência do empoderamento comunitário, resultante de lutas de coletivos sociais por seus direitos. Características e comportamentos necessários à formação do profissional para atuar na saúde e lazer.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender o lazer e a saúde em conteúdo e forma, denúncia e anúncio de uma realidade social injusta que necessita ser problematizada e superada; ✓ Compreender o sentido das políticas públicas de saúde e lazer como resultado das necessidades comunitárias e associativas e consequentemente, como formas de desenvolver a participação social e o protagonismo; ✓ Entender a participação social em práticas de saúde e lazer como uma rica possibilidade de melhoria na qualidade de vida, na formação política, social e cultural dos sujeitos, buscando compreender seus interesses, expectativas, conflitos e necessidades; ✓ Perceber a responsabilidade do profissional de saúde e lazer em fomentar nas pessoas, nos grupos ou nas comunidades, atitudes abertas e orientadas para o envolvimento nas dinâmicas e processos sociais, culturais e de promoção da saúde; ✓ Construir uma política de lazer que dinamize e socialize os bens culturais, independente da classe social, 	

<p>tendo como princípio a cultura;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver ações de participação e difusão cultural que superem a perspectiva da indústria cultural; ✓ Conhecer as principais políticas de saúde adotadas pelos governos, que tratem da prevenção de comportamentos que levem ao adoecimento, e da melhoria da qualidade de vida dos sujeitos; ✓ Perceber a constituição de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes sustentáveis, a reorientação dos serviços de saúde, o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos individuais e o fortalecimento de ações comunitárias como estratégias necessárias a promoção da saúde; ✓ Entender que, as condições de vida para a saúde do indivíduo e grupos humanos dependem de pré-requisitos como a necessidade de uma maior justiça social, a equidade, a educação, o saneamento, a paz, a habitação e salários apropriados; ✓ Reconhecer o papel dos profissionais de Educação Física na formulação de políticas de assistência, imprescindíveis a promoção à saúde.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Unidade I <ul style="list-style-type: none"> ✓ Abordagem das Políticas públicas de lazer; ✓ A constituição de animadores culturais para o trabalho com o lazer; ✓ Características e comportamentos necessários à formação de um profissional em saúde e lazer. • Unidade II <ul style="list-style-type: none"> ✓ Noções de risco, vulnerabilidade, determinantes sociais e estilos de vida nas práticas de prevenção e promoção da saúde. ✓ Bases teóricas da Saúde Pública, Saúde Coletiva e Promoção da Saúde ✓ Abordagem das Políticas Públicas de Saúde;
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Procedimentos Didático-Methodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas; ✓ Leitura de textos; ✓ Projeção de vídeos; ✓ Interpretação de letras de música; ✓ Aulas teórico-práticas. ✓ Metodologias ativas
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos audiovisuais; ✓ Livros, textos e artigos científicos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliações escritas; ✓ Apresentação de seminários; ✓ Construção de artigos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: 3.ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010 • Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Diretrizes do Nasf. Núcleo de Apoio a Saúde da Família, Cadernos de Atenção básica 27. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2009. • CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, p. 219-230, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-

81232000000200002&script=sci_arttext&tIng=> Acesso em 03 de abril de 2018.

- GONÇALVES, A. **Conhecendo e Discutindo Saúde Coletiva e Atividade Física**. 1 ed. Guanabara Koogan, 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho, et. al. **Políticas públicas de lazer formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba**. Curitiba, Paraná: Opus, 2007. Acesso em: <http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/politicasPublicas/politicasPublicas.pdf>. Disponível em: 02 set. 2017.
- _____. **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Introdução ao lazer**. 5 ed. rev., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.
- CARVALHO, Sérgio Rezende; GASTALDO, Denise. **Saúde Coletiva e Promoção à Saúde: uma reflexão sobre os temas do sujeito e da mudança**. São Paulo: Editora Hucitec; 2005.
- _____. **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União 2011; 24 out.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS EM PESQUISA
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: 12 CH Prática: 08
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Comum
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
A pesquisa em Educação Física nos contexto da Saúde e do Lazer. Elementos para construção do projeto de pesquisa, métodos, técnicas e instrumentos para coleta de dados / informações. A execução da pesquisa e a elaboração do relatório final.
OBJETIVO
Discutir as condições para que os estudantes identifiquem e se posicionem criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa científica e Possibilitar as condições para a elaboração de um projeto de pesquisa, artigos, relatórios de pesquisas de acordo com elementos constitutivos do trabalho acadêmico, técnico e científico.
PROGRAMA
UNIDADE I A pesquisa Científica no contexto da Saúde e do Lazer Métodos e Técnicas de Pesquisa; Modalidades da pesquisa; Delineamentos e Tipos de Pesquisa; Passos para elaboração da pesquisa científica a partir do Projeto de pesquisa Normas de organização conforme manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE.
UNIDADE II Elaboração / Apresentação de um Artigo Científico.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas teóricas, expositivas e dialogadas ● Análises Textuais ● Aulas Práticas
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de Seminários Teóricos e Práticos. ● Elaboração e apresentação de um estudo científico (Revisão, Experimental, Laboratorial ou Campo)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade Física**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alex Moreira ...[et al.]. **Aprendendo metodologia científica**: Uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR	
Código:	
Carga Horária:	20 h/a
Número de Créditos:	08
Código pré-requisito:	---
Núcleo::	Comum
Nível:	Pós-GraduaçãoLato Sensu
EMENTA	
A Universidade como ambiente de aprendizagem. O papel do professor no Ensino Superior. A Didática do Ensino Superior. A prática pedagógica em busca do desenvolvimento e estruturação do sujeito. As etapas do planejamento e avaliação no Ensino Superior.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente a cerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica no Ensino Superior, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essa prática. • Posicionar-se criticamente a respeito da relação entre abordagens, enfoques e tendências político-filosóficas e prática educacional. • Refletir sobre as formas de interação professor-aluno e de participação do aluno nos diferentes ambientes do Ensino Superior. • Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas no Ensino Superior. • Distinguir e reconhecer diferentes concepções e metodologias para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação no Ensino Superior. 	
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • O papel do professor no Ensino Superior; • Didática: definições, acepções tradicionais e críticas; • Tendências político-filosóficas e suas influências sobre a prática docente. • As etapas do planejamento no Ensino Superior: componentes essenciais e estratégias de ensino-aprendizagem; • A avaliação no Ensino Superior. 	
METODOLOGIAS DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Visando a concretização dos objetivos propostos e conteúdos previstos para o curso, os encontros presenciais desenvolver-se-ão com aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a docência no Ensino Superior e planejamento didático. Serão utilizadas metodologias didáticas que possibilitem momentos de interação e participação por meio de discussões, vivência de metodologias de ensino e problematização de temáticas vinculadas à docência no Ensino Superior. • Com esta proposta metodológica pretende-se estimular o aluno a refletir sobre a prática docente, assim como a se posicionar diante de questões emergentes do campo da docência no Ensino Superior. Nessa perspectiva, busca-se incentivar a postura reflexiva, estimular o desenvolvimento das capacidades e o uso de diferentes linguagens, a fim de promover a relação aluno, professor e conhecimento. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia básica; • Artigos e textos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Quadro e pincel; • Data-show. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação consistirá na realização de atividades em sala de aula (individuais e/ou em grupos) no final de cada conteúdo abordado. Serão adotados os princípios diagnóstico, contínuo, processual e formativo no processo de avaliação. Para tanto, serão valorizadas a participação efetiva nas discussões dos textos propostos; a produção e a apresentação de trabalhos em seminários; a produção de texto individual e em grupos e a autoavaliação do aluno. • Tendo em vista a adoção da modalidade formativa, a avaliação envolverá as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Serão consideradas todas as formas de participação do aluno no curso: compromisso com as leituras, assiduidade e pontualidade na entrega das atividades propostas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da Educação Física. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.) A Didática em questão. Petrópolis. Vozes, 1983.</p> <p>CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. Repensando a Didática. Campinas: Papirus, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MORIN, E. Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortês, 2009.</p> <p>PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA EM SAÚDE E LAZER
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: 15 CH Prática: 05
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Comum
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
A disciplina proporciona ao aluno subsídios teórico-metodológicos para reconhecimento e orientação das investigações e planejamento da pesquisa quantitativa, discutindo as abordagens, tipos e delineamentos de pesquisa em Saúde e Lazer. Limites e possibilidades do método quantitativo e noções introdutórias de estatística relacionada à saúde e ao lazer, apresentando e discutindo conceitos descritivos e inferenciais.
OBJETIVO
Desenvolver a atitude investigativa e a prática de pesquisa para elaboração e apresentação de projetos nos campos da Saúde e do Lazer, promovendo conhecimentos, habilidades e valores inerentes às técnicas quantitativas, reconhecendo suas limitações e potencialidades.
PROGRAMA
UNIDADE I – CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS Enfoque quantitativo na pesquisa científica; Formulação do problema das pesquisas quantitativas; Formulação do método, tipos e delineamentos de pesquisa quantitativa; Limites e possibilidades do método quantitativo; Introdução aos conceitos estatísticos descritivos e inferenciais;
UNIDADE II – INVESTIGAÇÕES QUANTITATIVAS EM SAÚDE E LAZER O método quantitativo na pesquisa científica em Saúde e Lazer; Técnicas para investigação quantitativa aplicadas à Saúde e ao Lazer; Possibilidade de aplicação das técnicas estatísticas descritivos e inferenciais em pesquisas quantitativas em Saúde e Lazer.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; • Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; • Análises críticas de textos e artigos científicos; • Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.
RECURSOS
Como recursos serão utilizados quadro branco, caneta <i>pilot</i> , <i>notebook</i> , <i>data-show</i> . Serão utilizados também textos-base, artigos científicos e recursos audiovisuais (vídeos e documentários).
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Discussões de artigos; • Elaboração de resenha analítica; • Elaboração de Pré-projeto quantitativo nos campos da Saúde e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, AM et al. **Aprendendo metodologia científica**: Uma orientação para os alunos de graduação. 3ª ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
 MARCONI MA; LAKATOS EM. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 THOMAS JR; NELSON JK; SILVERMAN SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, MVG et al. **Análise de dados em Saúde**. 3ª ed. Londrina Midiograf, 2012.
 GAYA A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 SAMPIERI RH; COLLADO CF; LUCIO PB. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
 VEAL, A. J. **Metodologia da pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA EM SAÚDE E LAZER
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: 15h CH Prática: 5h
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Comum
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
A saúde e o lazer como campos de conhecimento multidisciplinar: implicações para a prática da pesquisa qualitativa. Estado da arte da pesquisa qualitativa em saúde e lazer. Pressupostos epistemológicos das pesquisas qualitativas no âmbito das pesquisas em saúde e lazer.
OBJETIVO
Compreender a ciência enquanto integrante do processo evolutivo do conhecimento produzido e acumulado historicamente. Percebendo que o método científico está diretamente relacionado ao modo como cada indivíduo concebe o homem, a natureza e o conhecimento. Logo, a visão de mundo adotada contribui para estabelecer as regras e os procedimentos do processo de investigação científica.
PROGRAMA
UNIDADE I – CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS A natureza e a finalidade da investigação científica em Saúde e Lazer; Os paradigmas que orientam a pesquisa em Saúde e Lazer.
UNIDADE II – INVESTIGAÇÕES QUALITATIVAS EM SAÚDE E LAZER Técnicas de pesquisa qualitativa aplicadas a Saúde e ao Lazer; Fontes de informações/memória científica; Procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será ministrada por meio de aulas dialogadas, bem como por meio de leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Elaboração de Projeto de Pesquisa em Saúde e Lazer.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina principalmente através da observação da participação e envolvimento (PE) nas aulas e realização das atividades em sala (AS), que podem abranger a elaboração de um projeto de pesquisa em saúde e lazer.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI M.A.; LAKATOS E.M. Fundamentos de metodologia científica . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 VIANNA, I.O. de A. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EDU, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
 MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: a pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. revista e aprimorada – São Paulo: Hucitec, 2006.
 MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
 FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 POPE, C. MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 VEAL, A. J. **Metodologia da pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC		
Código:		
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 10	CH Prática: 10
Número de Créditos: 08		
Pré-requisitos:		
Núcleo: Comum		
Nível: Pós – Graduação Lato Sensu		
EMENTA		
Acompanhamento da fase de realização da pesquisa científica e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo, utilizando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico.		
OBJETIVO		
Auxiliar os estudantes na escolha do seu Tema de Pesquisa, Discutindo as orientações básicas para realização da pesquisa científica, utilizando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico e Apresentar orientações básicas para a elaboração e apresentação do TCC - Artigo.		
PROGRAMA		
<p>Unidade I</p> <p>Conceituação e definição do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo;</p> <p>Passos para Elaboração o TCC – Artigo;</p> <p>Escolha do tema/Problema.</p> <p>Introdução: Contextualização do Tema; Formulação do Problema; Hipóteses de Estudo, objetivos da pesquisa, questões de estudo e justificativa;</p> <p>O Referencial Teórico – Revisão da Literatura;</p> <p>Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, procedimentos para coleta, tratamento e análise dos dados.</p> <p>Análise dos dados: Quantitativos e qualitativos;</p> <p>Resultados e Discussão</p> <p>Considerações Finais</p> <p>Unidade II</p> <p>Entrega e Apresentação do Artigo;</p> <p>Discussão e encaminhamento das sugestões e/ou modificações apresentadas pela Banca Avaliadora;</p> <p>Entrega das cópias do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo, corrigido e em CD</p>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas</p> <p>Análises textuais</p> <p>Aulas práticas: Elaboração de Projeto de Pesquisa e Artigo Científico</p>		
AValiação		

A avaliação da aprendizagem da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de observação diária dos estudantes, durante a aplicação de diversas atividades no que diz respeito a carga horária teórica. Para a carga horária prática, os estudantes serão avaliados por: entrega do Projeto de Pesquisa; comprovação da submissão do artigo em periódico científico; apresentação e entrega do artigo e avaliação atribuída pela banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade Física**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alex Moreira ...[et al.]. **Aprendendo metodologia científica: Uma orientação para os alunos de graduação**. 3 ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.
 GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Elaboração de projetos para captação de recursos	
Código:	
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica: 15 CH Prática: 05
Número de Créditos: 08	
Pré-requisitos:	
Núcleo: Comum	
Nível: Pós-graduação Lato Sensu	
EMENTA	
Esta disciplina visa à identificação de metodologias e fases da elaboração e do gerenciamento de projetos, abrangendo escopo do projeto, recursos humanos, recursos financeiros, custos, tempo, utilizando conceitos e ferramentas, contribuindo para a melhoria dos resultados organizacionais por meio do cumprimento de estratégias e através da elaboração de projetos. Trata, por fim, da elaboração e análise de projetos que visam a captação de recursos para desenvolvimento de atividades na área do Lazer e Atividade Física e Saúde.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver conhecimento e habilidades importantes para a elaboração e análise de projetos de investimento, de viabilidade econômico-financeira. - Compreender o significado, a importância e os fatores críticos de sucesso do gerenciamento de projetos nas organizações, e sua importância prática no contexto empresarial. - Conhecer metodologias e ferramentas de planejamento e controle de projetos tendo em vista pré-requisitos como tempo, custo e qualidade. - Compreender o papel e as inter-relações do gerente de projetos nas organizações. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ambiente de projetos: ambiente, conceitos e importância dos estudos de viabilidade. - Estratégias Empresariais: planejamento, modelos e análise estratégica. - Estudo de viabilidade ou Anteprojeto: processo, sistemas, investimentos, custos, recursos e análise econômico-financeira. <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Negócios para Empresas de Educação Física 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas • Análises Textuais • Aulas Práticas 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência; • Participação nas discussões em sala; • Seminário 	

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação/Trabalho Escrito. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ul style="list-style-type: none"> • CASAROTTO FILHO, N. Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2012. • CONSALTER, M.A.S. Elaboração de Projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: Inter Saberes, 2012. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> • MARCELINO, N.C. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, execução e avaliação. Campinas – SP: Papyrus, 2014. 	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Autogestão e empreendedorismo em esporte, saúde e lazer	
Código:	
Carga Horária Total: 20h	CH Teórica:CH Prática:
Número de Créditos: 08	
Pré-requisitos:	
Núcleo: Comum	
Nível: Pós-graduação Lato Sensu	
EMENTA	
Análise de mercado. Conceito de empreendimento e empreendedorismo. Avaliação de viabilidade estratégica do empreendimento. Análise de viabilidade econômica do empreendimento. Definições básicas dos produtos e serviços. Principais aspectos do funcionamento do empreendimento. Estruturação prática das linhas gerais de um Plano de Negócio. Desenvolvimento da capacidade empreendedora na área de educação física, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao aluno uma visão do empreendedorismo; - Demonstrar a importância do empreendedorismo no cenário local e nacional; - Debater características e perfil do empreendedor. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - O Espírito empreendedor e a escolha do negócio - Organização da empresa - Marketing - Operações - Gestão de pessoas - Motivação e liderança - Contabilidade e finança 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas • Análises Textuais • Aulas Práticas 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência; • Participação nas discussões em sala; • Seminário • Avaliação/trabalho escrito. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

- MAXIMIANO, A.C.A. Administração para Empreendedores: fundamentos da criação e gestão de novos negócios. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 4ª edição. Barueri – SP: Manole, 2012.
- SERTEK, P. Empreendedorismo. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Teoria geral da administração - tga: a antropologia empresarial e a problemática ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20	CH Prática: 20
Número de Créditos: 12		
Pré-requisitos:		
Núcleo: Atividade Física e Saúde		
Nível: Pós – Graduação Lato Sensu		
EMENTA		
Trata do estudo da dimensão morfológica, neuromuscular e metabólica no âmbito da atividade física e saúde, sob aspectos de crescimento, desenvolvimento, maturação biológica e envelhecimento.		
OBJETIVO		
Promover o conhecimento correto sobre a utilização dos testes e medidas na Avaliação Física da atividade física e saúde, como instrumentos necessários na prática profissional da Educação Física.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Critérios de autenticidade científica em Medidas e Avaliação 2. Métodos preditivos da composição corporal 3. Medidas e avaliação do desempenho e aptidão motora 4. Procedimentos metodológicos em testes ergométricos e testes funcionais 5. Baterias de testes motores em Educação Física e Atividade Física 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Para a carga horária teórica, a metodologia acontecerá por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento dos conteúdos; • Aulas práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos; • Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; • Determinação de erro de medidas em aplicação de testes (intra e inter avaliadores); <p>No que diz respeito a metodologia utilizada para a carga horária prática, esta se dará por: Seminários, fóruns, baterias de testes e debates.</p>		
RECURSOS		
Como recursos serão utilizados quadro branco, caneta <i>pilot</i> , <i>notebook</i> , <i>data-show</i> . Serão utilizados também textos-base, artigos científicos e recursos audiovisuais (vídeos e documentários).		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da aprendizagem da disciplina de terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de observação diária dos estudantes, durante a aplicação de diversas atividades e avaliações teóricas no que diz respeito a carga horária teórica. Para a carga horária prática, os estudantes serão avaliados por avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns, baterias de testes e debates).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO; C. G. S. Manual de Teste de Esforço. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Livro Técnico, 1984.		

FONSECA; P.H.S. (Org.). Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros. 1ed. São Paulo: Phorte, v.1,p.121-151,2012.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Manual Prática para Avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole. 2004.

HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POLLOCK, M.H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. São Paulo: Medsi,1993.

TRITSCHLER K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5ª Edição. São Paulo: Manole. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNAVAL, P.E. Medidas e Avaliação em Ciências do Esporte. Rio de Janeiro, Sprint, 1995.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A ATIVIDADE FÍSICA
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Atividade Física e Saúde
Nível: Pós- Graduação Lato Sensu
EMENTA
Desenvolvimento Histórico da Psicologia Aplicada a Atividade Física (Psicologia do Esporte). Fundamentos teóricos da Psicologia Aplicada a Atividade Física. Estudo da relação entre as dimensões psicológicas (motivação, ansiedade, estresse, autoconfiança, agressividade, reações afetivas e autoimagem) e a prática de atividades específicas. As relações entre a psicologia e a pratica de atividades físicas.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os principais desenvolvimentos na história da Psicologia do Esporte e da atividade física; • Identificar e compreender as relações entre a psicologia e a pratica de atividades físicas; • Integrar conhecimentos empíricos e científicos; • Definir motivação e seus componentes; • Compreender os benefícios de combinar cooperação e competição. •
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Histórico da Psicologia Aplicada a Atividade Física (Psicologia do Esporte); • As relações entre a psicologia e a pratica de atividades físicas; • O papel da motivação na atividade física; • Coesão de grupo e liderança; • Cooperação e competição • Autoconfiança e estabelecimento de metas
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivo-dialogadas; • Trabalhos individuais e em grupo; • Leituras e Análises de textos e/ou vídeos; • Debates.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência; • Participação nas discussões em sala; • Seminário e/ou Avaliação/trabalho escrito
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BURITI, M. de A . Psicologia do esporte. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009 RUBIO, K. Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2 ed. Barueri,SP: Manole, 2009.

SCALON, R. M. A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício- 6 ed. São Paulo : Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAPALIA, D. E. et al. Desenvolvimento Humano. 10ª. Ed. São Paulo : Mc Graw Hill, 2009.

BECKER JR. B., SAMULSKI, D. Manual de Treinamentos Psicológico para o Esporte. 2.ed. Feevale, Porto Alegre, 2002

MACHADO, A. A. Psicologia do Esporte: da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 12
Pré-requisitos:
Núcleo: Atividade Física e Saúde
Nível: Pós-Graduação LatoSensu
EMENTA
Atividade Física na promoção da saúde de crianças e adolescentes. Prescrição de exercícios físicos para crianças e adolescentes, precauções e benefícios nos sistemas corporais. Interrelações com o crescimento, a maturação e o desenvolvimento infantil.
OBJETIVO
Compreender os conceitos e aplicabilidades da atividade física na promoção da saúde de Crianças e Adolescentes, discutir as possibilidades de prescrição de exercícios físicos, identificar os principais benefícios da prática do exercício físico, compreender as modificações no crescimento, maturação e desenvolvimento de crianças e adolescentes e suas relações com a prática de exercícios físicos.
PROGRAMA
UNIDADE I Atividade Física na promoção da saúde de Criança e Adolescentes: conceitos e aplicabilidades; Prescrição de Exercícios Físicos relacionados a saúde: Diferenças entre Crianças, Adolescentes e Adultos; Métodos e Técnicas de Prescrição para o desempenho motor e habilidades motoras de crianças e adolescentes;
UNIDADE II Adaptações Cardiorrespiratória ao Exercício Físico relacionado a saúde em Crianças e Adolescentes; Adaptações Neuromusculares ao Exercício Físico relacionado a saúde em Crianças e Adolescentes; Características do Crescimento, Maturação e Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes.
METODOLOGIA DE ENSINO
Para a carga horária teórica, a metodologia acontecerá por meio de: <ul style="list-style-type: none"> ● Análises textuais ● Aulas teóricas, expositivas e dialogadas ● Apresentação de seminários Para a a carga horária prática: <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas nos laboratórios do campus

AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo. Para a carga horária prática: Apresentação de Seminários Teóricos e Práticos e aulas práticas</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HAYWOOD, Kathleen M. e GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude e BAR – OR, Oded. Crescimento, Maturação e Atividade Física. 2º Ed. São Paulo: Phorte, 2009. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na Saúde e na Doença. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. SILVA, Luiz Roberto Rigolin (Editor). Desempenho Esportivo: Treinamento com Crianças e Adolescentes. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488p. GUEDES, Dartagnan Pinto e GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. Barueri. São Paulo: Editora Manole, 2006. 484p . LAZZOLI, José Kawazoe <i>et al.</i> Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte : Atividade física e saúde na infância e adolescência . Rev Bras Med Esporte. Vol. 4, N° 4 – Jul/Ago, 1998.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE DE ADULTOS.	
Código:	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	12
Código pré-requisito:	
Núcleo:	Atividade Física e Saúde
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Atividade Física na promoção da Saúde de adultos. Esporte, exercício e atividade física, o que adotar como estilo de vida no mundo moderno. Evolução das principais concepções e práticas de movimento humano e suas relações com a mídia.	
OBJETIVOS	
Conhecer e contextualizar os direitos e deveres do estado relacionados a saúde do cidadão; compreender a historicidade do corpo; conhecer as relações entre saúde e Esporte; Compreender os conceitos e aplicabilidades da prescrição de exercícios físicos; Identificar os princípios e benefícios da prática do exercício físico; Conhecer a relação existente entre atividade física e algumas patologias; Estabelecer a relação dessas atividades físicas como elemento de prevenção e terapêutico dessas patologias; Pesquisar a origem, causa, consequências e a interface da atividade física com algumas das principais patologias.	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre saúde e Esporte; • Aplicabilidades da prescrição de exercícios físicos; • Princípios e benefícios da prática do exercício físico; 	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação existente entre atividade física e algumas patologias; • Origem, causa, consequências e a interface da atividade física com algumas das principais patologias; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e práticas; • Leituras de Textos e Artigos; • Apresentação de Seminários. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia; • Artigos e textos; • Quadro, pincel • Data-show 	

AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de Seminários. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUEDES & GUEDES. Exercício Físico na promoção da saúde. Londrina, Midiograf, 1995. NAHAS, Marcus V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003. 278 p. NIEMAN, David C. Exercício e saúde. São Paulo: Editora Manole, 1999. 316 p. POLLOCK, Michael L. e WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993. 718 p. POWERS, Scott K., HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ª ed. Barueri: Manole, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>NÉBIA, Maria A. F., WILIAM, César A. M. Corpo e Saúde: Condutas Clínicas de Cuidar. Rio de Janeiro: Aguiar Dourada, 2009 WEINECK, Jurgen. Atividade Física e Esporte: Para quê? Barueri, SP: Manole, 2003</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE IDOSOS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 25 CH Prática: 15
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Núcleo: Atividade Física e Saúde	
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu	
EMENTA	
Considerações sobre o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. Ludicidade e afetividade na terceira idade. Características e elementos estruturais do trabalho em grupo com idosos. Exercícios Físicos para a terceira idade. Avaliação física e funcional do idoso.	
OBJETIVO	
Compreender o processo de envelhecimento e suas implicações biopsicossociais. Conhecer o universo do idoso e fomentar a integração grupal por meio de técnicas, dinâmicas e brincadeiras, que estimulem as funções cognitivas, a criatividade e a ampliação do imaginário da pessoa idosa com diversos níveis de escolaridade e autonomia funcional. Identificar os benefícios, limitações e recomendações da prática e exercícios para idosos, bem como as estratégias de avaliação física e funcional do idoso.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● O Processo de Envelhecimento ● Idosos da comunidade e institucionalizados ● O idoso no cenário da Promoção da Saúde ● Qualidade de Vida da pessoa idosa ● Considerações sobre ludicidade e afetividade no trabalho de grupo com idosos ● Elementos estruturais das dinâmicas ● Exercícios Físicos para a terceira idade: Benefícios, limitações e recomendações ● Avaliação do idoso: Física e Funcional ● Noções de Prescrição de exercícios para idosos: Evidências científicas e aplicações práticas 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Para a carga horária teórica, a metodologia acontecerá por meio de: <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas teóricas, expositivas e dialogadas ● Apresentação de seminários ● Aplicabilidade de Metodologias ativas 	
Para a a carga horária prática: <ul style="list-style-type: none"> ● Aulas práticas nos laboratórios do Campus ● Aplicabilidade de Metodologias ativas ● Visita técnica (eventos temáticos) 	

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Data-show • Quadro e pincel • Caixa de som e microfone • Tatame • Materiais alternativos 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de exames teóricos e elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo, no que diz respeito a carga horária teórica. Para a carga horária prática, os estudantes serão avaliados por exames práticos, vivências e seminários.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GEIS, P.G. Atividade Física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. SPENCER JÚNIOR; BARBOSA, L.N.F. Saúde do idoso: Uma abordagem multidisciplinar. Recife: EDUPE, 2015. POLITO, M.D. Prescrição de exercícios para a saúde e qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2010. MATSUDO, S.M.M. Avaliação do idoso: Física e Funcional. 2.ed. Londrina: Midiograf, 2005. CARVALHO, N.C. Dinâmica para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptados. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARNEIRO, E.A. Evolução da qualidade de vida do idoso: tempos históricos e sua relação com a educação brasileira. Recife: Imprima, 2016. BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário oficial da União, 2006. NAHAS, M.V. Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6.ed. Londrina: Midiograf, 2013.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: 10 CH Prática: 10
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Atividade Física e Saúde
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
Atividade Física para pessoas com deficiência: conceitos e aplicabilidades. Espaço físico e equipamentos adaptados. Tipos de Deficiências e Necessidades Específicas
OBJETIVO
Compreender os conceitos e aplicabilidades da atividade física para pessoas com deficiência, identificando as condições de acessibilidade necessária aos espaços físicos e equipamentos. Identificar as necessidades específicas e promover as adaptações necessárias para a prática de atividades físicas para PCD's.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ● Atividade Física para pessoas com deficiência: conceitos e aplicabilidades ● Acessibilidade em espaços de atividade física e prática esportiva ● Tipos de Deficiências e Necessidades Específicas na prática de atividades físicas para PCD's ● Adaptações de materiais, espaços e equipamentos na prática de atividades físicas para PCD's
METODOLOGIA DE ENSINO
Para a carga horária teórica, será utilizada como metodologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teórica, expositivas e dialogadas ✓ Análise textuais Para a carga horária prática: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades nos laboratórios do campus
AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem da disciplina terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo no que diz respeito a carga horária teórica. Para a carga horária prática, os estudantes serão avaliados por: Frequência e participação, elaboração e apresentação de seminários práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON ,C., GRANT, R. L. HURLEY ,M. V. **Exercise facilities for neurologically disabled populations – Perceptions from the fitness industry** Disability and Health Journal, Volume 10, Issue 1, 2017, pp. 157-162
 O'Brien TD, Noyes J, Spencer LH, *et al* Systematic review of physical activity and exercise interventions to improve health, fitness and well-being of children and young people who use wheelchairs *BMJ Open Sport & Exercise Medicine* 2016;**2**:e000109. doi: 10.1136/bmjsem-2016-000109
 Park, Mi Seo, et al. "Effects of a Physical Activity Program on Physical Fitness of Intellectually Disabled Persons." *Journal of Korean Academy of Community Health Nursing* 28.1 (2017): 88-97.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, N. R. RANIERI, L. P. O uso da tecnologia assistiva por professores de educação física. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 10, n. 3, p. 215-229, 2016

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ATIVIDADES FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 12	
Pré-requisitos:	
Núcleo:	Atividade Física e Saúde
Nível:	Pós-Graduação LatoSensu
EMENTA	
Atividade Física na melhoria e manutenção da saúde de Cardiopatas, Hipertensos, Diabéticos, Asmáticos, Obesos, portadores de HIV e Mulheres Gestantes. Prescrição de exercícios físicos para grupos especiais, precauções e benefícios aos diversos sistemas corporais.	
OBJETIVO	
Compreender os conceitos e aplicabilidades da atividade física na melhoria e manutenção da saúde de Cardiopatas, Hipertensos, Diabéticos, Asmáticos, Obesos, portadores de HIV e Mulheres Gestantes. Discutir as possibilidades de prescrição, identificar os principais benefícios, as formas de controle e precauções para a prática do exercício físico.	
PROGRAMA	
UNIDADE I Atividade Física, Doença e Incapacidade; Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Doenças Crônicas e Crônicas não Degenerativas; Condições clínicas que influenciam na prescrição e prática de Exercícios Físicos; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Cardiopatas; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Hipertensos; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Diabéticos;	
UNIDADE II Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Asmáticos; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Obesos; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos pessoas que vivem com HIV/AIDS; Prescrição, acompanhamento e precauções do Exercício Físicos para Mulheres Gestantes.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A metodologia utilizada para o desenvolvimento da carga horária teórica será: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas teóricas, expositivas e dialogadas ✓ Análises Textuais Para a carga horária prática poderá abranger: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas Práticas (laboratórios do campus) 	

- ✓ Visitas Técnicas (academias da comunidade)

AVALIAÇÃO

- Apresentação de Seminários Teóricos e Práticos
- Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo
- Participação nas aulas práticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na Saúde e na Doença**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

BOUCHARD, Claude. **Atividade Física e Obesidade**. [S.l.]: Manole. 482 p. ISBN 9788520411865. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520411865>>. Acesso em: 2 out. 2017.

DANTAS, Estélio H. M.; FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Shape, 2005. 234p., il., 23 cm. Inclui bibliografia. ISBN 8585253843 (broch.).

SOUSA, Maria do Socorro Cirilo. **Treinamento individualizado (personal training)**: Abordagem nas diferentes idades, situações especiais e avaliação física. João Pessoa: Editora Universitária, 2008.

MOISÉS, Marcia Perides (org.). **Atividades Físicas para Asmáticos**. [S.l.]: Manole. 204 p. ISBN 9788520419618. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520419618>>. Acesso em: 2 out. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir J. ... [et al.] (orgs.). **Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde**. [S.l.]: Manole. 370 p. ISBN 9788520413883. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413883>>. Acesso em: 2 out. 2017.

LEITÃO. Marcelo Bichels Leitão et al. **Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade Física e Saúde na Mulher**. Rev Bras Med Esporte. Vol. 6, No 6 – Nov/Dez, 2000.

PITANGA. Francisco José Godim. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA:PSICOLOGIA APLICADA AO LAZER	
Código:	
Carga Horária:	20h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	
Núcleo:	Gestão do Lazer
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Desenvolvimento Histórico da Psicologia Aplicada ao lazer (um pouco sobre a Psicologia do Esporte). Psicologia aplicada ao lazer- relação entre lazer e prazer; atitudes, condutas, discriminação, valores individuais e culturais do lazer; emoção; lazer, o jogo e o brinquedo.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os principais desenvolvimentos na história da Psicologia do Esporte e do lazer; • Identificar e compreender as relações entre a psicologia e a pratica de lazer; • Integrar conhecimentos empíricos e científicos; • Compreender a importância do lazer através do jogo e do brinquedo para o desenvolvimento. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Histórico da Psicologia Aplicada a Atividade Física (Psicologia do Esporte); • As relações entre a psicologia e o lazer; • Lazer e qualidade de vida; • Lazer e relações interpessoais; • Lazer e recreação integrado a natureza; • Lazer: o jogo e o brinquedo. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivo-dialogadas; • Trabalhos individuais e em grupo; • Leituras e Análises de textos e/ou vídeos; • Debates. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência; • Participação nas discussões em sala; • Seminário e/ou Avaliação/trabalho escrito. 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCELLINO, N.C.N. Lazer e Humanização, 4ª ed Campinas SP, Papirus, 2000</p> <p>SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2 ed. Barueri,SP: Manole, 2009.</p> <p>WEINBERG, R.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício- 6 ed. São Paulo : Artmed, 2017.</p> <p>CORNELL, j. Brincar e Aprender com a Natureza- guia de atividades infantis para pais e monitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1997.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente . São Paulo : Martins Fontes,</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>PAPALIA, D. E. et al. Desenvolvimento Humano. 10ª. Ed. São Paulo : Mc Graw Hill, 2009.</p> <p>RUBIO, K. Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.</p> <p>SCALON, R. M. A Psicologia do Esporte e a Criança. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SOCIEDADE, CULTURA E LAZER
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos: 12
Pré-requisitos:
Núcleo: Gestão do Lazer
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
Aspectos históricos lazer. Valores e significados do lazer. Aspectos conceituais do lazer. Interesses do lazer. Teorias que pensam a sociedade, a cultura e o lazer. O lazer e a cultura como categorias de análise, necessárias a compreensão do desenvolvimento histórico e social humano. As interfaces do lazer com a moral, o consumo, a família, a escola, a mídia, as redes sociais, a literatura e outras formas de arte. A importância do acesso igualitário a cultura e ao lazer, pelos diferentes grupos sociais.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender os aspectos históricos do lazer, percebendo-o enquanto elemento social constituído nas relações de poder e empoderamento da sociedade; ✓ Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum; ✓ Analisar os valores e significados do lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado no pensar e no agir cotidiano; ✓ Compreender o significado da cultura e do lazer para as sociedades moderna e contemporânea; ✓ Entender a cultura e o lazer como objeto de apropriação, ressignificação e resistência para os diversos grupos sociais; ✓ Perceber o apelo contido na cultura de massa, nas mídias, na moda e nas redes sociais para o consumo de um lazer líquido na sociedade contemporânea; ✓ Entender as dificuldades enfrentadas pelas camadas populares no acesso ao lazer; ✓ Conhecer as interfaces do lazer com a moral, os costumes, a família, a escola, o trabalho, as redes sociais, a literatura, e o seu significado para os diferentes segmentos sociais; ✓ Compreender as relações estabelecidas entre o lazer e a construção social das identidades pelos diferentes grupos sociais; ✓ Estabelecer conexões entre as discussões desenvolvidas na aula, acerca da sociedade, cultura e lazer, e a atuação como profissional de Educação Física em escolas, academias, clubes etc.;
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aspectos históricos do lazer; ✓ Propriedades do lazer; ✓ Valores e significados sociais do lazer; ✓ O conceito de tempo e atitude; ✓ Lazer e Prazer; ✓ Interesses do lazer; ✓ Os conceitos de sociedade, cultura e lazer; ✓ As principais teorias que tratam do lazer enquanto fenômeno cultural na sociedade contemporânea. ✓ O acesso à cultura e ao lazer pelos grupos sociais.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ As interfaces do lazer com a moral, os costumes, a família, a escola, o trabalho, as redes sociais, a literatura etc.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aulas expositivas; ✓ Leitura de textos; ✓ Projeção de vídeos; ✓ Interpretação de letras de música; ✓ Aulas teórico-práticas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos audiovisuais; ✓ Instrumentos musicais; ✓ Livros, textos e artigos científicos; ✓ Tatame.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliações escritas; ✓ Apresentação de seminários; ✓ Grupos de discussão; ✓ Construção de artigos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Carlos Alberto Medeiros (tradução). Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p> <p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Enid Abreu Dobrânszky (tradução). Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.</p> <p>DUMAZEDIER, Jofre. Lazer e cultura popular. Maria de Lourdes Santos Machado (tradução), São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Maria Manuela Almeida da Silva (Tradução)Lisboa: Difel, 1985. Disponível em: <www.academia.edu/4894091/A_busca_da_excitacao_norbert_elias_e_eric_dunning>. Acesso em: 10 mar. 2016.</p> <p>GUTIERREZ, Gustavo Luiz. Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>MELO, Victor Andrade. Lazer e minorias sociais. São Paulo: Ibrasa, 2003.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. Introdução ao Lazer. Barueri SP: Manole, 2003.</p> <p>PADILHA, Valquiria (Org.). Dialética do Lazer. São Paulo: Cortez, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>COSTA, J. H. Os estudos culturais em debate: um convite às obras de Richard Hoggart, Raymond Williams & E. P. Thompson. Acta Scientiarum, Human and Social Sciences. Maringá, v. 34, n. 2, p. 159-168, July-Dec., 2012. p. 159-168.</p>

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. João Paulo Monteiro (tradução), São Paulo: Perspectiva, 2012.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Introdução ao lazer**. 5 ed. rev., Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

_____. **Lazer e educação**. 3 ed., São Paulo: Papirus, 1995.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

_____. **Lazer e Humanização**. Campinas, Papirus, 1983.

SILVEIRA, R.M.H. (Org.). **Cultura, poder e educação**: um debate sobre estudos culturais da educação. Canoas: Editora ULBRA, 2005. p.123-144.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu SILVA (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 7-72.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LAZER, TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	12
Código pré-requisito:	---
Núcleo:	Gestão do Lazer
Nível:	Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA	
Trabalho, lazer, alienação, emancipação e transformação: abordagem positivista/funcionalista, fenomenológica e histórico-crítica. Taylorismo, fordismo e toyotismo e suas relações com o lazer. Flexibilização, terceirização e precarização do trabalho e do lazer. Fruição da vida com qualidade: trabalho e lazer. Lazer, Escola e Educação, considerando diferentes perspectivas de planejamento, vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer como instrumento ou objeto da Educação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como as mudanças sócio-históricas no processo de produção em uma economia capitalista influenciam nas condições de trabalho e na fruição do lazer. - Analisar como as gestões taylorista, fordista e toyotista sistematizam o trabalho e influenciam nas possibilidades de fruição do lazer pelos trabalhadores. - Refletir sobre como a flexibilização, precarização e terceirização do trabalho promovem a alienação do lazer e dificultam o surgimento de um lazer emancipador e transformador. - Estabelecer relações entre as condições objetivas e subjetivas do trabalho e do lazer e a fruição de uma vida com qualidade. - Refletir criticamente a cerca da relação existente entre o lazer, a escola e o processo educativo, no sentido de promover a formulação de uma alternative pedagógica de práxis social na educação para e pelo lazer. 	
CONTEÚDOS	
<p>1.Trabalho, lazer, alienação, emancipação e transformação: abordagem positivista/funcionalista, fenomenológica e histórico-crítica:</p> <p>1.1 As concepções de trabalho: Durkheim/Weber e Karl Marx sobre a organização social do trabalho e suas relações com o lazer.</p> <p>1.2 Abordagem utilitarista do lazer X lazer desinteressado</p> <p>1.3 Lazer e emancipação</p> <p>1.4 Taylorismo, fordismo e toyotismo e suas relações com o lazer</p> <p>2. Evolução Histórica e Conceitual do Lazer</p> <p>2.1. Trabalho e Tempo Livre nas sociedades pré-capitalistas e capitalistas</p> <p>2.2. Relação Trabalho e Não-trabalho</p> <p>2.3. Não-trabalho, tempo livre, ócio (criativo) e lazer</p> <p>2.4 Interesses: caracterização da atividades de lazer</p> <p>3. O processo de precarização do trabalho e do lazer</p>	

- 3.1 As mudanças no trabalho e no emprego
 3.2 A mercadorização do lazer e a indústria da cultura de massa
 3.3 Barreiras sócio-culturais e econômicas na fruição do lazer
 3.4 Democratização X privação do lazer: a relação entre o público e o privado

4. Fruição do lazer com qualidade

- 4.1 Sociabilidade, emoção e excitação na fruição do lazer
 4.2 Fruição do lazer: experiência, estilo e gosto
 .1 Conceito de qualidade de vida, saúde, bem-estar e estilo de vida.
 4.4 Relação entre lazer, relacionamentos humanos e qualidade de vida.

5. O Lazer como tempo/espaço de participação cultural vivenciado de forma crítica e criativa na escola.

- 5.1 A educação para e pelo lazer;
 5.2 A escola como espaço de fomento às discussões, reflexões e investigações no lazer;
 5.3 Possibilidades de práxis social na educação para e pelo lazer.

MÉTODOS

- Aula expositiva e dialogada;
- Visitas a comunidades/espços de lazer para observação;
- Intervenções práticas; discussão de textos e vídeos.

AVALIAÇÃO

A avaliação considerará a participação do estudante nas aulas, em seminários, provas discursivas, produção de texto, exercícios e participação em atividades práticas de observação e intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri-SP: Manole, 2003.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O que é Lazer 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- DUMAZADIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: ed. Perspectiva, 2004.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. O lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo, SP: Phorte, 2011.
- ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2000.
- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015. (Edição especial de 20 anos.)
- _____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2010.
- BURGOS, M.; PINTO, L. (Orgs.). Lazer e estilo de vida. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas: Papyrus, 2007.
- PIMENTEL, Giuliano G. de A. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Maringá: Bertoni, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LAZER E MEIO AMBIENTE
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos:
Núcleo: Gestão do Lazer
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
Gerenciamento do lazer: participação popular, espaços, equipamentos e organização de eventos de lazer. O turismo esportivo como lazer: conceitos, tendências, planejamento e potencialidades da região do Cariri.
OBJETIVOS
Desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente visitado, aplicando seus fundamentos conceituais refletidos em sala. Compreender a dimensão teórica lazer associado ao processo de gestão de aventura nos diferentes ambientes. Relacionar o Lazer com a realidade de mercado e aplicar seus fundamentos em atividades intituladas de saídas de campo. Organizar e desenvolver atividades práticas nos ambientes naturais, aplicando os conceitos de mínimo impacto e condução de grupos.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito, fontes, princípios e campo de aplicação da educação ambiental. • Impacto ambiental e a atividade física. • Ecologia, educação ambiental e legislação específica – ABNT/TUR. Perfil do profissional de Aventura. • Esporte de aventura e turismo de aventura: diferenças. Esporte na natureza e lazer: relações com o ambientalismo. • Dinâmicas de grupo viagens, acampamentos e atividades vivenciais. • Aspectos pedagógicos e metodológicos da aplicabilidade desses esportes na escola. • Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos. • Vivências de diversas práticas de lazer na natureza. Gestão de eventos e natureza.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será ministrada por meio de aulas dialogadas, bem como por meio de leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula, no que diz respeito aos conteúdos trabalhados na carga horária teórica. Para a carga horária prática, a metodologia contará com vivências práticas (visitas técnicas), nas quais os discentes terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina principalmente através da observação da participação e envolvimento (PE) nas aulas e realização das atividades em sala (AS). Serão considerados critérios de avaliação: Carga horária teórica – participação nas discussões em sala de aula, elaboração de trabalhos em grupos, poder de

discussão e reflexão em debates em sala de aula.

Carga horária prática – aulas práticas em espaços livres, organização e desenvolvimento de atividades em ambientes naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICALHO, Rosilene Siray. **Construindo o conhecimento: ecologia**. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2009.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. São Paulo, SP: Fontoura, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARQUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (org).

Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MARINHO, A.; Brunhs, H. T. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: GESTÃO EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER	
Código:	
Carga Horária:	40 h/a
Número de Créditos:	12
Código pré-requisito:	---
Núcleo	Gestão do Lazer
Nível:	Pós-GraduaçãoLato Sensu
EMENTA	
Gestão de espaços e equipamentos de lazer. O Desenvolvimento de um plano de gestão de lazer. O gerenciamento de projetos de lazer dentro e fora da cidade. Formação e ação profissional no campo do Lazer.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente a cerca da gestão de lazer, compreendendo os cenários atuais de atuação na área, tanto públicos quanto privados na região do Cariri. • Desenvolver conceitos básicos de gestão em lazer. • Posicionar-se criticamente a respeito da relação entre lazer e sociedade, lazer e cidade; • Identificar como o lazer pode ser pensado dentro e fora da cidade; • Entender o papel da administração pública no estabelecimento de equipamentos de lazer. • Contextualizar os temas planejamento estratégico e gestão de equipamentos de lazer. 	
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • O lazer humaniza os espaços; • O acesso aos espaço de lazer e sua administração; • Introdução a gestão do lazer; • Gestão de espaços e equipamentos de lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Visando a concretização dos objetivos propostos e conteúdos previstos para o curso, os encontros presenciais desenvolver-se-ão com aulas expositivas dialogadas, privilegiando os pressupostos e concepções teóricas sobre a gestão em espaços públidos de lazer. Serão utilizadas metodologias didáticas que possibilitem momentos de observações e participação em atividades práticas de lazer nos eventos locais, vivência refletida e organização de eventos. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros contidos na bibliografia básica; • Artigos e textos; • Quadro e pincel; • Data-show. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação consistirá na realização de atividades em sala de aula (individuais e/ou em grupos). Para tanto, serão valorizadas a participação efetiva nos debates e discussões, na auto avaliação, nas vivências refletidas das atividades ou oficinas, na observações e participação em atividades práticas de lazer, na produção e a apresentação de trabalhos e seminários individual e em grupos. • Serão consideradas todas as formas de participação do aluno como as leituras, assiduidade e 	

pontualidade e envolvimento nas atividades propostas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz Otavio de Lima. O que é Lazer. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e Cultura Popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MARCELLINO, N. C. (Org.) Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>WERNECK, Christianne L. G.; STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder. Lazer e mercado. Campinas: Papirus, 2001</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. O lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização. São Paulo, SP: Phorte, 2011.</p> <p>MARCELINO Nelson Carvalho. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H. F.; LINHALES, M. A. (Orgs.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>PELLEGRIN, Ana de. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. In MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>PIMENTEL, Giuliano G. de A. Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Maringá: Bertoni, 2003.</p> <p>ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000</p>	
Coordenador do Curso <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>	Setor Pedagógico <hr style="width: 20%; margin: auto;"/>

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE LAZER
Código:
Carga Horária Total: 20h CH Teórica: 15 CH Prática: 05
Número de Créditos: 08
Pré-requisitos:
Núcleo: Gestão do Lazer
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
Desenvolvimento de projeto e programas de lazer (abordando diferentes tipos de atividades) com base em preceitos técnicos e teóricos na elaboração e desenvolvimento de projetos.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a importância da formação de profissionais com habilidades para planejar e executar diferentes tipos de intervenção na área de lazer. ✓ Conhecer as principais áreas de intervenção e projetos sociais existentes no campo do lazer. ✓ Compreender quais são as etapas que compõem o desenvolvimento do projeto, desde à concepção à fase de execução e avaliação. ✓ Compreender as diferenças entre objetivos, metas e etapas de execução do projeto. ✓ Desenvolver um programa de lazer e executá-lo conforme os preceitos básicos de um projeto social na área de lazer.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de instituições e de eventos em na áreas de lazer, conforme atividade principal. 2. Planejamento: conceitos e tipos (estratégico, tecnocrático, estratégico e participativo). 3. Marketing, organização e gestão de eventos de lazer. 4. Estrutura básica de um projeto. 5. Diagnóstico (conceitos, princípios e métodos). 6. Etapas da elaboração e definição de atividades do projeto de lazer. 7. Estratégias de avaliação de projeto de lazer. 8. Formas de avaliação e monitoramento de um projeto de lazer. 9. Formas de comunicação e métodos de participação na elaboração do projeto de lazer.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e dialogada; visitas a comunidades/espços de lazer para observação; intervenções práticas; discussão de textos e vídeos.
AVALIAÇÃO
A avaliação considerará, na participação do estudante nas aulas – poder de questionamento, demonstração,o planejamento e execução de uma intervenção de lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>PINTO, L. M. S.M (Org.) Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. ed. 3. Campinas: Papyrus, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRAMANTE, A. C. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, Heloisa Turini (org). Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>_____. Lúdico, Educação e Educação Física. 2.ed. Rio Grande do Sul: Unijui, 2003.</p> <p>VALVERDE, Teresa Cristina. Projeto Social. Fortaleza: IFCE, s/d.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA,
SAÚDE E LAZER
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICAS COMUNITÁRIAS EM LAZER
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
Número de Créditos: 12
Pré-requisitos:
Núcleo: Gestão do Lazer
Nível: Pós-Graduação Lato Sensu
EMENTA
Conhecimentos teóricos e práticos para organização e realização de projetos comunitários em Lazer. Intervenção, participação e avaliação dos processos de constituição das práticas sociais em Lazer.
OBJETIVO
Proporcionar condições para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, sobre a Gestão de Eventos em Lazer. Bem como, possibilitar ao aluno atuar em organizações públicas, privadas e sociais elaborando, organizando e avaliando projetos que respondam as demandas atuais no campo do Lazer, partindo do reconhecimento das oportunidades de desenvolver projetos de Lazer nos diferentes âmbitos.
PROGRAMA
UNIDADE I – Pressupostos para atuação comunitária em Lazer Formas de organização e participação em trabalhos sociais; Conhecimentos teóricos e práticos a serem considerados na construção e execução de projetos sociais; Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social.
UNIDADE II – Práticas Comunitárias em Lazer Realização de práticas comunitárias na formatação de projetos comunitários de lazer; Avaliação dos projetos executados, buscando melhorias na área de Gestão de Eventos em Lazer.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será ministrada através de aulas dialogadas, bem como por meio de leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina.
AVALIAÇÃO
A avaliação ocorrerá cotidianamente no desenvolvimento das aulas como forma de verificar o desenvolvimento dos alunos no andamento da disciplina principalmente através da observação da participação e envolvimento (PE) nas aulas e realização das atividades em sala (AS).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>CASTELLANI FILHO, Lino (org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados -São Paulo, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2007.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambiente. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor : criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo (SP): Atlas, 2002.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>